

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO . . . 10\$000
PERPETUA . . 150\$000RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICARedacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 30 DE JANEIRO DE 1926

O obulo brasileiro pró Templo Votivo

IV - TEMPLO VOTIVO



A ordem sobrenatural não é a phantasia creadora que ergue o edificio da santidade, a construcção deve obedecer ao plano divino. Podem os homens envidar quantos esforços quizerem, ao Padre Eterno se vae pelo Filho, e somente pelo Filho, *nemo venit ad Patrem nisi per me.* (S. João, XIV, 16). Mas Deus no mesmo decreto da Encarnação do Verbo, viu e decretou que esse mysterio se havia de realizar de Maria Virgem, *ex Maria Virgine.*

Os sectarios maldizentes que desviam as almas de Maria Virgem, attentam por isso mesmo contra o ponto central do christianismo.

O Verbo Encarnado, como Deus, é o principio da graça, e como Homem é instrumento da mesma.

Maria Virgem recebeu sobre a sua pessoa a primeira onda imensa que de Christo cahe sobre a humanidade.

Ella recebeu essa graça para si e para nós.

A ordem porque Deus quiz dar-nos uma vez a Jesus Christo por Maria, diz Bossuet, não pode ser alterada, porque Deus fez as obras da sua graça uma vez e os seus dons não estão dependentes de mutações.

E além de outras razões, si recebemos pela caridade da Santissima Virgem o principio universal! de toda graça, é logico que recebamos por sua mediação as diversas applicações em todos os estados da vida christan. Uma vez que a sua caridade maternal concorreu á nossa salvação no mysterio da Encarnação, que é o principio universal da graça, da mesma forma concorrerá sempre nas operações que são simplesmente corollarios da Encarnação.

Leão XIII falla ainda mais claro: Do thesouro inexgotavel de graças que Christo nos mereceu, nada mais será distribuido senão fôr por Maria. E' portanto pela mediação della que chegaremos a Jesus Christo, como por Christo nos approximamos do Pae celeste.

Maria Santissima deu ao mundo pelo seu

virginal parto, a graça, pois deu-lhe o manancial da graça.

E' por isso que a Egreja lhe applica as palavras dos Proverbios VIII, 35, *qui me invenerit, inveniet vitam et hauriet salutem a Domino.*

A vontade de Jesus quiz positivamente associar aos seus mysterios, um *fiat* da Virgem Mãe. Santo Agostinho por esse motivo declara que é Mãe da nossa Cabeça porque a engendrou, e Mãe de todos os membros dessa divina Cabeça, porque nos aqueceu sobre o seu coração: *corpore mater capitis nostri, spiritu mater membrorum ejus.*

A Egreja compenetrada desses sentimentos canta-lhe que é Mãe e deve se mostrar tal com suas preces junto do Filho.

*Mostra te esse matrem
Sumat per te preces
Qui pro nobis natus
Tulit esse tuus.*

Este é o suffragio dos seculos!

O Templo Votivo vem repetir esta solemne affirmacão pelos seculos além. A cupula brasiniana que projectará sobre o valle Parioli a sombra majestosa da sua imponencia, será uma oração perenne que corações de todos os recantos do mundo catholico e do nosso Brasil notadamente, hão de elevar ao throno augusto do Immaculado Coração de Maria, afim de que esbraçadas mais e mais nessas labaredas, possam ganhar melhor as alturas e chegar-se á indivisivel e Santa Trindade.

O Templo é uma dupla affirmacão e dupla competencia. Dupla affirmacão, porque consagra na cidade dos Papas e centro da christandade a verdade hoje triumphal da Omnipotencia supplice do Coração de Maria, e a Fé do povo catholico nessa mediação soberana.

Dupla competencia do Immaculado Coração de Maria ertornando sobre o mundo as suas bondades, e dos fieis devotos conclamando a sua confianca absoluta no poder intercessor da Santissima Virgem Maria.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Pagina Mariana

Dia 2 de fevereiro: Purificação de Nossa Senhora.

Uma lição de theologia popular mariana.

1. **Que festividade mariana celebra a igreja no dia 2 de fevereiro?** A igreja celebra neste dia uma dupla festividade mariana — a Purificação de Nossa Senhora e a Apresentação de seu Filho santissimo no templo de Jerusalem.

2. **Que significação possuem no dogma catholico, as palavras purificação e apresentação, applicadas a Nossa Senhora?** Pela palavra purificação queremos significar a limpeza legal preceituada no velho Testamento pela lei mosaica, em virtude da qual, ás mães que tinham dado a luz, era-lhes vedada a entrada no templo durante os 40 dias que seguiam ao nascimento; decorrido esse prazo de tempo, eram obrigadas a offerecer um sacrificio consistente na offerta d'um cordeiro, d'um pombinho ou d'uma rolinha. Nossa Senhora offereceu o sacrificio que costumavam offerecer as mulheres pobres: o de duas rolinhas.

Pela apresentação entendemos a offerta publica e solemne do divino Infante, feita a Deus no templo de Jerusalem, quarenta dias depois de seu nascimento.

3. **Por quem foi Jesus apresentado?** Jesus foi apresentado por meio da Sma. Virgem, sua mãe, e de S. José, seu pae adoptivo.

«Levaram-no ao templo de Jerusalem, diz o evangelista S. Lucas, (II. 22), para o apresentarem ao Senhor». Affirma o sabio commentarista Fillion, que S. José não estava obrigado a purificação alguma, mas competia-lhe, como pae adoptivo, a apresentação do menino; é por isso que o evangelista applica collectivamente aos santos esposos o que dizia de cada um separadamente.

4. **Porque foi Jesus Christo apresentado no templo?** Para obedecer a lei de Moysés, a qual mandava que todo filho primogenito fosse offerecido ao Senhor, (Exodo XIII, 2), e depois resgatado por cinco ciclos de prata (Numeros XVIII, 16), moeda equivalente aos dois mil réis de nossa moeda brasileira. Tinha em vista esta prescripção lembrar aos Hebreus o prodigio maravilhoso, outróra operado em favor de seus paes, quando o anjo exterminador victimou, em uma só noite todos os primogenitos dos Egypcios poupando os dos Hebreus.

5. **A Sma. Virgem era obrigada á lei da purificação?** Compreende-se facilmente que a Virgem N. Sra. não estava sujeita á lei da purificação, porquanto o fim da sobredita lei, era, consoante aos ensinamentos dos Santos Padres e Doutores ecclesiasticos, lembrar as pessoas nella comprehendidas, o peccado de origem herdado de nossos primeiros paes e apagar a macula contrahida e transmittida pela geração de paes e filhos. Ora, a Sma. Virgem, segundo os ensinamentos da fé, foi isenta da macula original, e illibada a sua virginal pureza na conceição e nascimento do seu divino Filho, porquanto tudo foi obra do Espirito Santo. Para Nossa Senhora carecia de finalidade a lei da purificação, e conforme ensinam os theologos e Doutores, cessando o fim e objecto

da lei, cessa *ipso facto* a mesma lei. A Sma. Virgem não estava, por tanto, subordinada a lei da purificação.

6. **Porque então quiz submeter-se á lei?**

Para dar-nos um grande exemplo de humildade e ensinar-nos com quanto amor e fidelidade devemos observar todas as leis, divinas e humanas.

Maria, submettendo-se á lei, abateu-se á condição das outras mães e sacrificou perante o mundo a gloria tão cara a seu coração, de sua pureza virginal; assim procedendo, nos põe deante dos olhos um prodigio da mais rara humildade. «Não procuremos pretextos, diz eloquentemente Bossuet, escrevendo sobre este mysterio, para nos dispensar das leis da igreja, não violemos a lei de Deus; Maria sujeita-se á lei, dando assim um admiravel exemplo a todo o universo, pondo sua gloria na de Deus e na honra de lhe obedecer e edificar a Igreja».

7. **Que successos notaveis se passaram no templo de Jerusalem no dia da purificação da Sma. Virgem?** Um santo ancião, chamado Simeão, e uma piedosa viuva chamada Anna, inspirados pelo Espirito Santo, vieram ao templo no momento em que o Salvador era apresentado, e reconheceram por inspiração do céu, naquella criança a Jesus Christo como o Messias promettido e o Salvador dos homens.

8. **Que palavras disse Simeão á Sma. Virgem?** «Este menino veio para a ruina e para a resurreição de muita gente de Israel, e para ser um signal de contradicção. Quanto a vós, um gladio traspassará a vossa alma para que sejam manifestados os pensamentos do coração de um grande numero de pessoas». (Luc. c. II. v. 33-35). O Santo ancião tomando o divino Menino em seus braços, agradeceu a Deus a grande mercê que lhe fazia, improvisando o celebre cantico do «Nunc dimittis», e logo após, predisse a Sma. Virgem os sofrimentos de Jesus e annunciou-lhe que ella mesma teria a alma traspassada por um gladio de dôr, á vista do que soffreria seu divino Filho. Como o Filho teve sempre a cruz deante dos seus olhos, e soffreu desde o primeiro instante de sua vida, assim tambem Maria Sma. padeceu desde esse instante um martyrio prolongado de dôr, atravessada como tinha no coração a espada que mais tarde havia de varar o peito arquejante de seu Filho, pregado na cruz.

9. **Qual é a cerimonia mais notavel da festa da Purificação?** E' a benção dos cirios ou candeias, que são levados em seguida na procissão, o que faz dar a esta festa o nome popular da Candelaria.

10. **Que significam estes cirios bentos e a procissão?** Os cirios bentos significam: a) que Jesus é a luz do mundo pelos seus exemplos e doutrina; b) que devemos offerecer-nos a Deus com uma fé vivissima allia-da a uma grande e ardente caridade; a procissão representa a viagem da Sma. Virgem levando Nosso Senhor ao templo.

11. **Qual é a historia da festa liturgica da Purificação?** O Papa Bento XIV opina ser esta festa de origem apostolica. Sabe-se, ao certo, que já era tida como antiga no seculo V. Pelos annos de 495 o Papa Gelasio mandou que fosse celebrada com brilho e esplendor. As piedosas ceremonias da festa da Purificação demoviam o povo das superstições pagãs e das desordens vergonhosas nascidas da festa das **Lupercas** que se celebrava em honra do Deus **Pan**, no principio de fevereiro. Alguns annos mais tarde (542) na occasião duma peste horrivel que assolava uma parte do



São Paulo — Sua Excia. Mons. Egidio Lavi, rodeado dos Missionarios do Coração de Maria

imperio, o imperador Justiniano, de accordo com o patriarcha de Constantinopla, mandou que a festa da Purificação da Sma. Virgem fosse celebrada solemnemente em todos seus Estados. Em signal de que esta festa lhe era agradável, N. Sra. fez cessar repentinamente o flagello. Embora seja festa supprimida, os devotos de Maria impõem-se a grata obrigação de ouvir nesse dia a Santa Missa e praticar algum obsequio especial em honra de Nossa Senhora.

12. Que nos cumpre fazer para bem celebrar a festa da Purificação? 1.º Alimpar-nos e purificar-nos de toda falta e imperfeição pela penitencia; 2.º Imitar a obediencia e humildade de Maria, sujeitando-nos de boamente á lei, e reconhecendo a nossa origem peccadora, aggravada com o peso das nossas miserias e infidelidades.

PHILOCARDIO

MYSTERIO DE AMOR

SILENCIO profundo. Meio dia em ponto. Os primeiros badálos do Angelus fendem os ares e já se propagam em todos os recantos.

Vae pelo templo afóra um brilho de luz suavissima. O ambiente é calmo e cheio de celestes encantos. Ethereos accordes parecem retinir, de quando em vez, por todo o santuario.

Mas, eis que cessa logo o tanger do sino, ficando só no espaço um leve rescar que, pouco e pouco, se desapparece no azul. O silencio agora é mais pronunciado e as luzes mais intelsas. Sensiveis aromas

escapam-se de todos os lados, talvez de flôres collocadas, quem sabe, por mãos femininas.

A alvura dos altares, o branco das toalhas revestem de esplendor o sagrado recinto e emfim, todo esse conjuncto de bellezas, de harmonia e de paz, enche o espirito do crente de um salutar influxo e de um mixto de docura e amor divino! Mystério incomprehensivel, mysterio de amor occulto atravez dos véos do santuario.

No interior desta casa sublime cessam as dôres, apagam-se as amarguras, enxugam-se todos os prantos! Ah! o pobre acha a riqueza, o cego a luz, o doente a cura, o afflicto a consolação, a orphandade arrimo e amparo.

Uma paz impertubavel continúa a reinar no templo. Pelo interior de uma capella estála, sem cessar, uma lampada de azeite que arde em frente a uma prisão incortinada. E quem o prisioneiro?! Oh! mysterio de amor, oh! amor infinito!.. Jesus no tabernaculo! Ah! escondido espera em todas as horas, todos os minutos, pelos peccadores, pelos amigos, pela creança innocente! Mas, em vão, todos passam indifferentes, todos correm em busca dos seus interesses e não vão ter com Jesus que os chama e pede os seus corações: «Praebe, fili mi, cor tuum mihi!»

E este brado de um Deus vivo não penetra no interior de cada peito! Entretanto ainda repete o amigo das almas: «Vinde, meus filhos, eu vos quero abençoar, vos quero proteger, vos quero salvar! Vinde beber a agua viva da minha fonte, eu vos quero regenerar!» No emtanto, nem um amigo, nem uma prece, nem um pranto para enxugar.

A lampada se apaga, as horas rolam umas após outras, o silencio prolonga-se e o nosso Jesus bate ainda ás portas dos corações!

Semanaes

A semana decorreu entre tragedias e perturbações de todo o naipe. Tiros, facadas, divorcios, raptos, fallencias, e por fim uma fantastica inundação nos bairros baixos da cidade.

O pobre nestes tempos é açoitado pelos azares da necessidade e ainda por cima tem de se haver com os caprichos da natureza.

De um lado é o senhorio carrancudo e des-humano que lhe augmenta o preço do porão 40 % por mez; é o problema da subsistencia, cada vez se complicando mais pelas explorações de todo o calibre; e de outra lado, quando não é uma secca tremenda que embaraça a vida do operario porque as fabricas sem força não funcionam, é um diluvio de chuvarada que lhes põe os tugurios a nado, como barcas em pleno mar!

Pode-se affirmar sem nenhuma duvida de réplica, que em cada mil pessoas, 4 ou 5 vivem mais ou menos socegadas da vida. Os restantes, não vivem; «morrem» lentamente nesse turumbamba morbido do mundo actual, especie de Babel onde a confusão das idéas, dos interesses, das luctas e das rivalidades, constitue a normalidade da existencia.

O progresso tem desses phenomenos exquisitos: deslumbra a vista, mas corróe o corpo e a alma. Vê-se hoje que o theatro, o cinema, o automovel, o chop, a gazolina, a luz electrica, a meia de seda e outras indumentarias da mesma fauna, delicias por alguns minutos os espiritos ingenuos, mas na realidade, atravancam a vida com todas as difficuldades e transtornam os cerebros de uma forma lamentavel. As vertigens do luxo e os apparatus da exhibição conduzem as sociedades modernas ao degradingolamento integral. A ancia do goso e a tontura do prazer, diminuíram o tempo de trabalho, porque uma creatura que se deita a meia noite, de volta dos cinemas, todos os dias, não pode ter a mesma disposição de saude, no tempo em que se dormia á hora das gallinhas.

Hoje, rarissimas são as pessoas que conhecem a côr do sol quando nasce. E' o cansaço das noitadas, dos tangos e dos cabarets. Em compensação, a gente do tempo antigo, essa gente que se levantava de madrugada e se recolhia com os vagalumes, tinha o aspecto sadio das creaturas ordenadas, emquanto a geração de hoje, é um pavoroso mostruario de ossos e olhos no fundo...

Naquelle tempo, as mulheres realizavam typos de latagonas robustas, com proles magnificas de saude e resistencia.

Hoje, a preocupação do «mignon», com regimen para não engordar, a raça está reduzida a uns «bibelots» de porcelana, frageis como um vidro, e aos vinte annos parecem tataravós de tataranetos...

Os homens de outras epocas, no tempo em que não havia cocaina nem roleta, eram uns rochedos de espantar a vista. Hoje, com o paletotsinho cintado, o pó de arroz, a polaina,

e as unhas envernizadas, o sexo barbado vale tanto como qualquer gato pingado...

O progresso tem dessas cousas.

Um fio de cavanhaque era o mais legitimo documento para as transacções commerciaes e particulares. Agora com a letra de cambio, assignatura sobre estampilha, firma reconhecida por tabellião, testemunhas idoneas e outras formalidades do Codigo, tudo isso, em muitos casos, vale tanto como a primeira camisa que se vestiu.

Quando morre um chefe de familia com fortuna consideravel, o maior interesse dos herdeiros não é se aquella alma se salvou ou se o millionario morreu bem com Deus na confissão e communhão; é o conteúdo do testamento...

Antigamente, os homens ricos não se preocupavam com essas cousas de testar os seus bens, porque sabia que tudo era equitativamente dividido.

Hoje, os millonarios fazem dous, tres, quatro testamentos por anno, cada qual mais estudado, mais espremido, mais seguro, no sentido de não ser o dinheiro esfogueteado em dous tempos,

E' o vinculo em tudo!

E nem bem termina a missa do 7.º dia, os herdeiros se mexem com tal alvoroço, como se lhes sahisse a sorte grande!

Depois vêm os inventarios escandalosos, as brigas de partilha, as relações extremecidas entre irmãos, viúvas, genros, nórás e netos, n'uma discussão judicial que se eternisa.

E vendem os direitos entre si, e negoceiam as partes que lhes cabem; o mais esperto embulha os mais necessitados, e não raro, o negocio sae dos autos e vae para os jornaes!

Progresso! Progresso!

Dahi a um mez, o morto cria mato no cemiterio, e o dinheiro accumulado entra na circulação dos clubs de luxo, com divorcios pelo meio e tiros nos rendez-vous...

Progresso! Progresso!

No tempo em que nos lares havia catecismo, terço, via-sacra, responso, «horas marianas», oratorio, palma benta e bentinho, nada daquillo se acclimatava ao nosso meio. Com o advento do fox-trot, do maxixe, do jazz-band, do cabello cotó e dos dez centímetros de roupa... virou tudo no avesso!

LELLIS VIEIRA

IMPORTANTE!

Aos nossos distinctos assignantes da Capital, cujas assignaturas já estejam vencidas, pedimos a fineza de reformal-as, nesta Administração, ou na Casa Guerra, á rua de S. Bento, 84-86.

Avisamos outrosim aos nossos prezados assignantes das localidades por onde não passam os nossos representantes, que de Janeiro em diante deixaremos de enviar a nossa Revista aos assignantes que não reformarem suas assignaturas já vencidas.

Para a Dominga



da Septuagesima

INTROITO

Cercaram-me gemidos de morte; cingiram-me dores de inferno; e na minha angustia invoquei o Senhor, e lá de seu santo templo ouviu minha voz. Eu te amarei, Senhor, minha fortaleza; Senhor, que és meu refugio, e meu libertador.

ORAÇÃO

Senhor, nós te supplicamos que ouças clemente as preces do teu povo, a fim que sendo justamente affligidos por nossos peccados, d'elles nos livres piedoso, para gloria do teu nome.

EVANGELHO

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos esta parabolá: Semelhante é o reino dos céos a um homem pae de familias, que sahiu de madrugada a chamar obreiros para sua vinha. E concertando-se com elles por um dinheiro ao dia, mandou-os á sua vinha. E sahindo perto da hora terceira, viu outros que estavam na praça ociosos, e lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha, e vos darei o que fôr justo. E elles foram. E sahido outra vez perto da hora sexta, e nona, fez o mesmo. E sahido perto da undecima hora ainda achou outros por alli, e lhes disse: Porque estaes aqui todo o dia ociosos? Disseram-lhe elles: Porque ninguem nos ajustou. E elle lhes disse: Ide vós tambem á minha vinha. E vinda já a tarde, disse o senhor da vinha a seu mordomo: Chamá os trabalhadores, e pagalhes o jornal, começando dos ultimos até aos primeiros. E chegando os que vieram perto da hora undecima receberam cada um um dinheiro. E tomando-o murmuravam contra o pae de familias, dizendo: Estes ultimos trabalharam uma só hora, e os igualaste conosco, que supportámos o peso, e a calma do dia. Porém respondendo elle a um d'elles, disse: Amigo, não te faço aggravo; não te concertaste commigo por um dinheiro? Toma o que é teu, e vae-te; e quero dar a

este derradeiro tanto como a ti. Por ventura não me é licito fazer do meu o que quizer? Ou será teu olho máu porque eu sou bom? Assim os derradeiros serão os primeiros, e os primeiros derradeiros, porque muitos são chamados, porém poucos escolhidos.

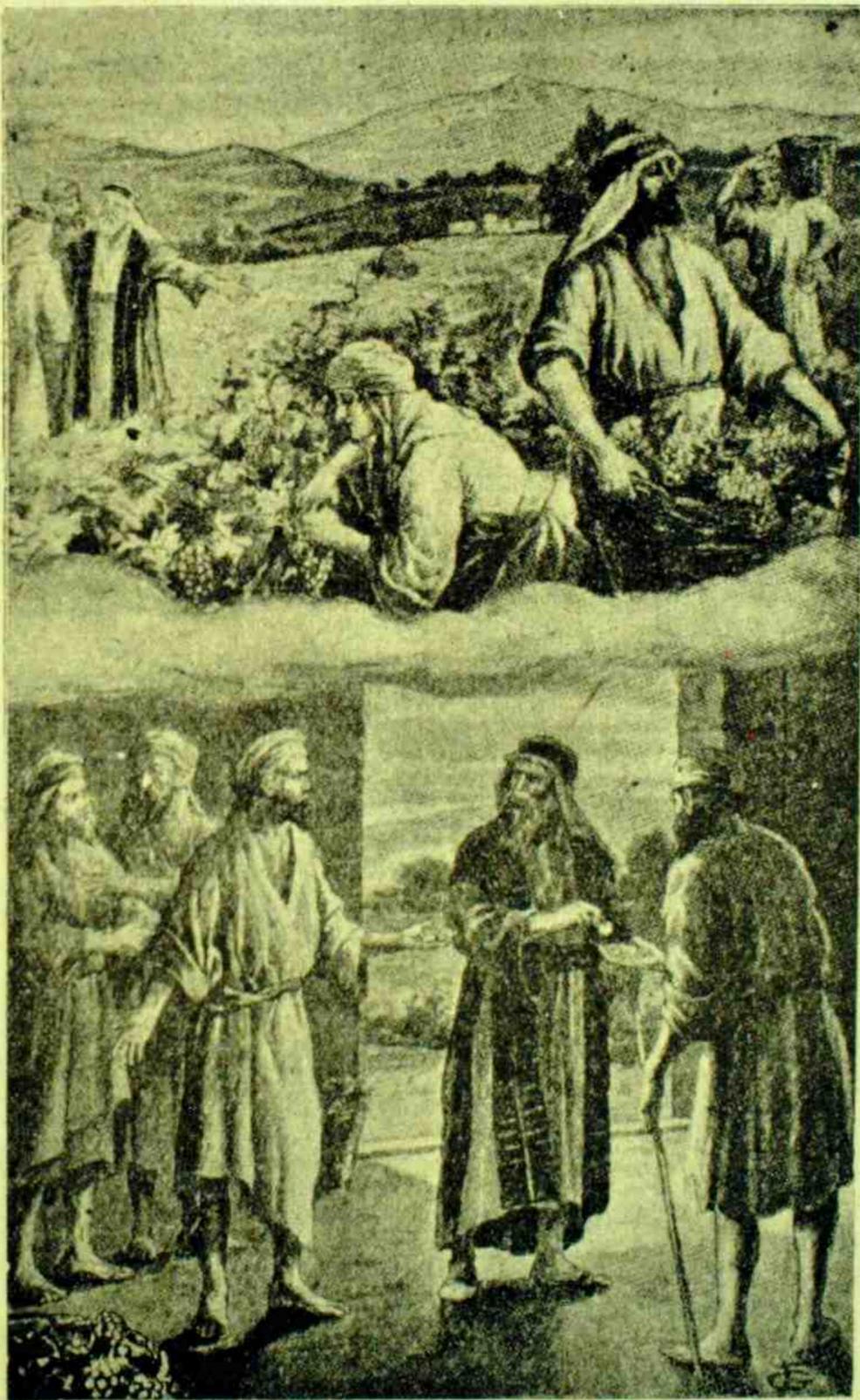
A GRAÇA DE DEUS

O pae de familias, de que se falla no Evangelho deste dia, é a imagem do Filho de Deus vindo ao mundo para chamar todos os homens a trabalhar na sua vinha. A sua vinha, é a nossa salvação. Os trabalhadores chamados a cultivá-la, somos nós mesmos. A praça publica onde elle vem procural-os, é o mundo onde nossa vida se esvaece sem nada obrar para o serviço de Deus e salvação de nossa alma. O dinheiro igual que recebem os trabalhadores, depois da fadiga do dia, nos mostra que todos aquelles que cooperarem á graça serão admittidos, sem distincção de tempo nem de logar, no reino celestial.

Deus nos chama continuamente, pela sua graça, mas quantos obstaculos não oppõem a seu chamado os descuides, a ociosidade, e nossas lamentaveis fraquezas. Em todas as edades da nossa vida, Deus nos chama a ganhar a nossa salvação, mas infelizmente um grande numero fica ocioso na praça publica do mundo, e longe de ouvir a voz de Deus, resiste a seus convites, os despreza, e recusa de cooperar á graça. Eis aqui porque disse o Salvador: «Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos; *Multi sunt vocati, pauci vero electi*».

Em quanto a nós christãos, somos tanto mais culpados, quanto é certo que não sómente Deus nos convida continuamente com a sua graça, mas ainda porque a Igreja nos ensina verdades que nos pre-

param para nos tornarmos dignos della. Estas verdades são tres: a 1.a, que, sem a graça, não podemos fazer cousa alguma; a 2.a, que a graça não pôde nada sem nós; a 3.a, que, ajudados da graça, podemos tudo para a nossa salvação



Parabola do pae de familia e seus operarios

Veneravel Padre Claret

• A Parabens •

Estão a parabens os benemeritos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria que ha mais de vinte e cinco annos dão ao Brasil todo o esforço do seu apostolado e toda a vibração da sua fé religiosa.

A razão destes parabens não está em terem erguido no Meyer em prazo relativamente pequeno um sanctuario que é uma maravilha architectonica e indubitavelmente o unico exemplar mosoarabe existente no Brasil.

Tambem não está em terem alevantado umas dezenas de igrejas neste paiz enorme e bom que lhes ampara e secunda as iniciativas. Nem decerto elles, no limiar do anno corrente, se julgam a parabens porque muito são queridos, devido ao esforço empregado para esta renascença religiosa que a alma nacional está usufruindo.

Ha uma razão a sobrenadar sobre muitas outras e que mui de perto toca o seu coração filial e que vem coroar a sua nobre ambição de vêr nos altares a figura veneranda e heroica do seu santo fundador — o veneravel Padre Claret. Se é de louvar a porfia e o desvelo com que metteram hombros á causa da beatificação do santo ex-arcebispo de Santiago de Cuba, tambem não o é menos o facto de se entregarem a esta santa alegria. São filhos que se regosijam mui justamente com as glorias do pae.

E note-se que nem só os illustres missionarios têm motivo para santo contentamento. A alegria, nesta hora e por este facto, é partilhada pela Europa e pela America. Pela Europa porque a Hespanha vê mais um filho nos altares e a côrte, faustosa como nenhuma outra do mundo, mais um confessor das suas rainhas com direito ao incenso da veneração dos fieis.

Pelo que respeita á America tambem ha sobejos motivos para santos jubilos. Foi em Cuba, na sua diocese, então pertencente ao dominio colonial hespanhol, que o Veneravel Padre Antonio Claret desdobrou grande parte do seu fecundo apostolado onde ganhou esporas de ouro como Bispo santo, missionario infatigavel e maravilhoso reformador de maus costumes e não menos maravilhoso semeador de santas idéas e de santos sacrificios. Ainda por lá se aspiram os aromas das suas virtudes e se desfia com piedade o rosario dos seus prodigios.

Se não houvesse este motivo, de sua natureza digno de ponderação, para se considerar o santo confessor da rainha Isabel e adminis-

trador admiravel do monumento admiravel do Escorial, uma figura de relevo para os catholicos americanos, bastar-nos-ia reflectir que é no novo mundo, tanto ou mais que no velho, que os seus filhos, ricos de saber e de virtudes, tanto têm contribuido para a restauração das nações em Jesus Christo.

Sua Santidade, o Pontifice Pio XI, ao referir-se ás virtudes heroicas do Veneravel Padre Claret, accrescentou mais um motivo de contentamento e que se impõe de um modo muito especial a todos os que, como nós, se entregam ao apostolado da boa imprensa. Sua Santidade, por occasião da leitura do decreto que lhe proclamou as virtudes heroicas, salientou que a sua admiravel obra religiosa, como padre, Bispo e fundador de uma congregação, foi desenvolvida valendo-se de uma arma moderna, do recurso poderoso da imprensa.

Desta maneira o Santo Padre faz não só o elogio do novo Beato como ainda mais uma vez enaltece a efficacia da boa imprensa, apresentando-a como meio seguro para a santificação propria e alheia. O pae commum dos fieis das alturas serenas do Vaticano, ao inculcar as virtudes do Veneravel Padre Claret, inculca por sua vez o apostolado do jornalismo catholico. De sorte que tambem nós, os que trabalhamos nesta seára do bom jornal, temos razões para comparticipar das santas alegrias que, nesta hora de felicidade e ventura, alagam os corações dos seus filhos benemeritos.

Sua Santidade entende, e tem-no mostrado por mais de uma vez, que uma das armas do apostolado moderno, digno do maior interesse e do maior devotamento, é a imprensa catholica. Louvores a Deus que de tão alto chegam estas consolações e que de tão alto descem aos fieis da christandade estas palavras de elogio e de incitamento aos que pelos meios ao seu alcance trabalham nesta parte da vinha do Senhor.

E commentando o apostolado da imprensa em que tanto se evidenciou a actividade do santo Arcebispo de Cuba, não se esquece de dizer que, se S. Paulo vivesse em nossos dias, faria da imprensa a sua melhor arma de propaganda para a religião e para a diffusão das suas celebres epistolas.

Felicitando com abundancia de coração os piedosos Missionarios Filhos do Im. Coração de Maria por em breve verem no altar o seu glorioso fundador, felicitamo-nos a nós mesmos por vermos assim evidenciada pelo Santo Padre a efficacia da boa imprensa na obra da regeneração e salvação da sociedade.

(D' «A Cruz», 17 de Janeiro de 1926).

Temos sempre em stock bellissimo sortimento de

SANTINHOS

a diversos preços.

Nesta Administração — Caixa do Correio, 615.

Novidades!

Novena de Santo Expedito, 25\$ o cento. — Novena de Santa Rita de Cassia, 25\$; avulso, 300 réis. — Hora Santa, 500 réis cada exemplar. — A venda nesta Administração. — Caixa, 615.

HUMORADAS



CANTARES

R. CAMPOAMOR

*Cressos ha que com ancia desmedida
a vida gastam em juntar diuheiro,
sem calcularem, estupidos, primeiro
que o ouro vale menos do que a vida.*

*Perguntas o que é amor? um abismo
mal e bem. esperança, desalento
antidoto e veneno, simbolismo
odio, paixão, deleite, sofrimento.*

*O amor é um mal; porém é o caso,
e sempre foi um facto verdadeiro
que a paixão que tornara louco a Tasso
fará perder o juizo ao mundo inteiro.*

*Se a comprehenderes aspiras
a sciencia das puras realidades;
acharás que de todas as verdades
a metade pelo menos são mentiras.*

*Depois que nos tem feito
velhos a vida, tristes a experiencia;
levamos dois infernos cá no peito —
um é o coração, outro a consciencia.*

*Se esperamos em Deus com alma honrada,
premiará nossa fé, sua Providencia;
O que é o tremer de nosso globo? Nada —
Comparado com o tremer desta consciencia.*

*Pois que tanto te admira
a sciencia dos velhos;
vou dar-te o melhor dos conselhos.
Crê nesta verdade: tudo é mentira.*

*As almas muito sinceras
confundindo mentiras e verdades
Depois de fazer os sonhos realidades
as realidades elevam a chimeras.*

*Procura fazer para apoiar a mente
um brando travesseiro da consciencia;
Para poder dormir tranquillamente
Não existe melhor opio que a innocencia.*

*Depois de ter exgottado
toda humano sentimento
Ha sempre um novo tormento
para um velho atormentado.*

*É a vida uma illusão
que se pode ao meu parecer
Numa tragedia escrever
do mais feliz coração*

*É a tumba ao leito igual:
fica sabendo, porém,
Se neste dorme-se mal,
naquella dorme-se bem.*

*Com tantas magoas peleja
meu coração neste mundo
Que quando ve um moribundo
quasi que morre de inveja.*

*Pintar-te-hei num cantar
a roda de tua existencia:
Peccar, fazer penitencia
e logo outra vez começar.*

*Com mais fé se supportara
a vida, si se pudera
Chorar quando se anhelara,
morrer, quando se quizera.*

*Quando mais desesperado
quero ao Céu maldizer...
Louvo a Deus que me tem dado
a esperanza de morrer.*

*E mo canção! como cançam
as horas que vão passando!...
E não descansar, pensando
os demais como descansam!...*

*A consciencia no culpado
castiga tão cedo e bem
que não se encontra ninguém
fôra da mesma enforcado.*

Pela tradução

P. GREGORIO PRIETO, C. M. F.

A Congregação Cordimariana em face do Direito Canonico Hodierno

A Igreja considera as Congregações de votos simples como verdadeiros institutos religiosos, pois são constituídos dos tres votos e da vida commum.

Todas as Congregações Religiosas conservam, neste sentido, a mesma feição, discriminando-se aliás pelos traços particulares estampados na sua legislação respectiva.

A Congregação dos Filhos Cordimarianos possui dois generos de direito, **fundamental** e **complementar**.

O expoente desse Direito são as Constituições, reflexo na maxima parte do Direito codificado da Igreja. Vamos de leve fazer algumas indicações da physionomia da nossa Congregação.

Organismos. — Nas Constituições hoje approvadas podem-se vêr os organismos de Provincias, Vice-Provincias, Missões, Casas, Residencias e Quasi-Residencias, e ainda Assistencias, Visitações, impropriamente organismos

A Provincia reúne todos os elementos de vida floresente e perpetuidade possivel. Poderia se dividir a Provincia em Provincia formada e não formada, distincção esta que achando fundamento na Historia religiosa, poderia insinuar a differença entre aquellas Provincias que possuem Escolas Apostolicas, Noviciado, Collegios para a formação da sua mocidade e não os possuem.

O nosso Capitulo Geral ultimo julgou que seria mais simples não fazer essa distincção. Desta arte a nossa Provincia do Brasil é uma Provincia como as outras Provincias mais perfeitas da Congregação.

Os individuos adscritos a nossa Provincia estão incardinados sempre a esse Organismo, ainda que tivessem por eleição ou nomeação duma Autoridade superior de exercer fóra desse territorio por algum tempo, funções determinadas.

A Vice-provincia é o conjuncto de Casas ou Residencias sob a direcção do mesmo Superior que a governa, por delegação do Superior Geral ou Provincial.

Nasce da definição a natureza juridica da mesma Vice-provincia.

Na Provincia exigem-se algumas Casas e para a constituição da Vice-provincia seriam sufficientes as Residencias ou Casas não formadas.

E' uma imitação da Provincia, porque tem um mesmo Superior.

As Vice-provincias não são partes permanentes e autonomas da Congregação, como são as Provincias, ao contrario ou são partes dependentes duma Provincia ou independentes da Provincia e submittidas á autoridade especial do Superior Geral, motivo porque não possuem a autonomia.

As Vice-provincias podem-se erigir, modificar-se, suprimir-se sem aconselhar-se com a Santa Sé, não se precisam as condições essenciaes para a formação duma Provincia, por exemplo, a existencia de tres Casas.

Missões chama o nosso Direito á Provincia, Vice-provincia ou Casa que se organiza e se governa por um regimen privilegiado.

A sua natureza envolve um decreto do Superior, creando numa Provincia, Vice-provincia, Visitaduria ou Casa um regimen de privilegio.

Quando se diz **Casa** em nosso Direito particular,

entende-se Casa formada, uma vez que para as Casas não formadas se adoptou o nome de **Residencia**.

As Residencias são independentes ou dependentes, ora estejam sob a direcção do Superior de outra Casa ou sob a alta inspecção do Superior Maior. E' uma divisão semelhante á das Vice-provincias.

As Residencias das Missões podem-se constituir á guisa das Vice-Residencias. Estas Vice-Residencias, não sendo Casas no rigor juridico, são para certos efeitos comparaveis ás mesmas, e pela sua flexibilidade e vida commum, prestam-se a importantes funções.

As nossas Constituições presuppõem que haverá **Assistencias**, quando por um decreto do Capitulo Geral se dividir em partes a Congregação e dessas partes se escolherem Conselheiros Geraes, não sendo nunca, menos de tres, além do Superior Geral e Subdirector, que vae investido da mesma representação do Geral.

Ha outrosim em nossa legislação constitucional Visitadores permanentes e **ad casum**.

Urge que Casas fundadas em longinquas parajens, tenham um Visitador permanente, cujos encargos possam terminar entretanto **ad nutum**, até que ellas constituam Vice-provincia ou Provincia.

A **Visitação** é pois uma determinada circumscripção donde nascem por uma preparação adequada as Vice-provincias.

Os **Superiores** não podem na actual legislação recusar um cargo para que foram legitimamente eleitos, podendo ser forçados á acceitação até pelo voto.

Admitte-se que para todos os officios, ainda do Superior Geral e Provincial possa haver reeleição, embora para o Geral e Provincial com as limitações do direito commum e particular nosso.

Os Superiores das Residencias podem ser reeleitos illimitadamente. Quando as Constituições nada indicam sobre a duração dos officios, entende-se que são revogaveis **ad nutum**.

O Superior Geral ha de ter sempre no Capitulo a **maioria absoluta** para a sua eleição canonica.

O officio do Superior Geral perdura doze annos que se contam do Capitulo em que se fez a sua eleição. Não ha limite para a reeleição do Superior Geral.

Elle é que escolhe a Casa para a sua residencia, tendo ouvido os Conselheiros. A destituição ou acceitação da sua renuncia dependem do Capitulo Geral.

O Sub-director Geral em nossa legislação não só é um dos Conselheiros, mas compartilha da autoridade do Superior Geral, considera-se Superior, e junto com o Superior Geral tem os encargos do regimen.

Além do Superior Geral e do Sub-director ha Conselheiros, Procurador perante a Santa Sé, Ministro e Secretario Geraes.

O Secretario Geral é muito semelhante entre nós, ao Secretario Geral da Companhia de Jesus.

Os Superiores Provinciaes pelo regimen hodierno são nomeados pelo Superior Geral e o Conselho, até o sexennio. Não é prohibido pelas Constituições que se possa reeleger para outro periodo o Provincial.

Ainda que sejam submittidos ao Superior Geral, são proprios, não Vigarios. Os Vice-Provinciaes são superiores maiores, embora este poder não seja proprio.

A representação dos quatro Conselheiros provinciaes com Secretario e Ministro é igual, respectivamente, á dos Conselheiros geraes.

O officio de Secretario geral, embora fosse absolutamente possivel, não é cummulativo, mas o officio de Secretario provincial, ainda que de per si seja diverso e

separavel do cargo de conselheiro, em geral se reúne aos Conselheiros. Pode ainda o officio de Ministro, juridicamente, unir-se ao officio de Conselheiro.

O regimen vice-provincialicio admite dois conselheiros, podendo ainda um delles exercer o encargo de Secretario e Ministro. Os Superiores locais são nomeados pelos Superiores maiores com seu Conselho, até o triennio que poderá ser repetido só uma vez.

Nos logares de Missão para as Casas formadas vigora a mesma lei, não para as Residencias, sendo entretanto certo que tanto os Superiores das Casas, como das Residencias são revogaveis *ad nutum* do Superior Maior e o seu Conselho, e no tempo da Visita, só pelo Visitador.

O Superior local possui grande força, pois lhe estão submettidos não só os subditos e encarregados, mas o Mestre de Noviços e Prefeito dos Estudantes, mas não se independiza do Superior Maior.

O officio do Economo local nas Casas pequenas pode abranger o encargo de Conselheiro, e ainda nas casas grandes, quando isso fôr preciso.

Em nossa legislação o Prefeito das coisas espirituas só quanto ao nome é semelhante ao Prefeito entre os Padres da Companhia.

Não faz parte do regimen local, é o encarregado de dirigir os actos espirituas e de vigiar a observancia das santas Constituições.

É da escolha do Conselho local. Não ha em nossas Constituições Vigario do Superior, exercendo esta substituição os proprios conselheiros locais.

Na reforma das Constituições feita no ultimo Capitulo Geral ampliaram-se as attribuições do Ministro ou Economo. O cargo do Superior fica suavizado pelos officios do Ministro e Prefeito das coisas espirituas.

O Prefeito assume a si a parte odiosa dos avisos e da vigilancia.



Venerabil P. ANTONIO MARIA CLARET

Fundador da Congregação dos Filhos do C. de Maria

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

Palhoça — D. Anna Amalia Silva, 5\$; D. Maria do Carmo, 2\$; D. Maria Zachí, 2\$; Sr. Attilho Zachí, 1\$; D. Ottilia Berkembuch, 5\$.

Florianopolis — D. Maria Leopoldina Costa, 5\$; D. Coralia Ferreira Luz, 10\$; D. Maria Leopoldina, 1\$.

Bernardino de Campos — D. Zulinda Canellar, 10\$; D. Carolina Silveira, 10\$.

Mandury — Familia Cincinato Candido do Carmo, 15\$.

Pirajú — Sr. José Mourão, 5\$; D. Maria Olympia Vieira, 4\$; D. Regina Napolitano, 2\$; Sr. Firmino Negrão, 5\$; D. Maria Napolitano, 5\$; Familia Pavão, 5\$; Familia Vasconcellos Pinto, 10\$; Familia Machado, 5\$.

Rio de Janeiro — Padre Lourenço Playam, 100\$.

Porto Feliz — D. Gertrudes Fernandes Camargo, 20\$; Sr. Laureano Rodrigues, 10\$; Sr. Gabriel Ramos, 1\$; D. Gesia Moraes Lisboa, 2\$; D. Francisca Martins, 1\$; DD. Noemia e Emilia Martins, 2\$500; Sr. Marcos Rodrigues, 10\$; D. Maria Rita Tavares Carvalho, 25\$.

Ourinhos — D. Emilia Tocalino, 2\$; D. Zita Cesar, 1\$; Familia Alermo Irmãos, 5\$; D. Emilia Maria do Carmo, 5\$; Cel. Pedro Marques Leão, 20\$.

Santa Cruz do Rio Pardo — P. Paschoal Giffoni, 10\$; D. Thereza Carlomagno, 5\$; D. Maria Joaquina

do Espirito Santo, 5\$; D. Porphiria Vasconcellos, 5\$; D. Adelina Aloí, 2\$; D. Laudelina Veado, 5\$; Sr. Durvalino Alvi, 5\$; Sr. Gustavo Silva, 5\$; D. Maria Theresa Maciel, 2\$; D. Julia Marques, 2\$; Menina Branca Aranha, 5\$; Familia José Gomes, 10\$; Familia Rocha, 10\$; Sr. Getulio Pimentel, 4\$; D. Anna Rita Assis, 5\$; D. Virginia de Paula Assis, 2\$; Sr. Benedicto Martins Assis, 3\$; D. Maria Augusta Leandro, 2\$.

Lençóes — Familia Castiglioni, 10\$; D. Alzira Nogueira, 1\$; Sr. Joaquim Duarte, 5\$; D. Luisinha Bodini, 5\$; D. Lina Bosi, 5\$; D. Lola Paccola, 5\$; Srs. Assad Freres Irmãos, 5\$; D. Julia Giovannetti, 5\$; D. Hermelinda e Cecilia Bodini, 5\$; D. Carolina Ferrari, 2\$; D. Elisabeth Basso, 5\$; D. Maria Oliveira Machado, 5\$.

Maria da Fé — Sr. Lucas T. Guedes, 10\$.

São Manoel do Paraizo — Familia Lorenzetti, 10\$; Familia Raimo, 20\$; D. Olga Mendes, 5\$; Um devoto, 5\$; D. Gertrudes Moura, 5\$; D. Marianna Menochi, 5\$; D. Albina Salaroll, 25\$; D. Maria Amaral, 10\$; D. Benedicta Amaral, 1\$; Sr. Guido Mantovani, 1\$; D. Mathilde Grandini, 3\$; D. Francisca Bomjovani, 5\$; Um devoto, 2\$; Familia Almeida Costa, 10\$; D. Odila Silveira Pimentel, 10\$; D. Carolina Vitagliano, 3\$; D. Angela O. Silva Ferrão, 10\$; D. Aurora Moura, 5\$; D. Emilia Carvalho, 10\$; Sr. Luis Matucci, 5\$; D. Sebastiana Mendes, 2\$; D. Rita Oliveira, 2\$.



Carta - aberta



ao v. m. padre Francisco Ozamiz, C. M. F.

Só agora foi que recebi (não sei si remetido por v. rvma. ou por outrem) um retalho da revista «Ave Maria», com duas columnas totalmente occupadas pelo artigo «Ainda as emendas religiosas», da lavra de v. rvma. e inserto primeiramente no «Jornal do Commercio» de S. Paulo.

E' tão delicado na linguagem, tão elevado nas idéas e tão habil na argumentação, que, nominalmente alvejado eu por elle, não posso deixar de tomal-o na mais particular e devida consideração.

Antes de tudo agradeço a v. rvma. o generoso encómio ao discurso com que, ha mais de uma duzia de annos, mercê do seu honroso convite, saudei a d. Nery. Lembro-me até do dia: 15 de novembro. As palavras saíram-me do coração. E como não ser assim, si o bispo de Campinas era bom brasileiro e «republicano», conforme accentuei? Não ha ninguem capaz de provar que, oralmente ou por escripto, tenha eu, em qualquer tempo, commettido a mais leve injustiça para com os ministros da Igreja, que dignificam a sua nobre investidura e a sua alta missão. Entre elles, contei e conto muitos dos meus melhores amigos. Somente movo justa guerra aos mercenciadores da fé, aos «vendilhões do templo», aos exploradores da ignorancia e credulidade do povo a que pertenco e que represento. E combato-os de viseira erguida, com elementos historicos e com factos actuaes, com cifras eloquentes e com documentos inophismaveis.

Embrenhou-se v. rvma. no aranhol da «philosophia e ethica sociologica», não positivas, porém catholicas. Forçado a acompanhal-o nessa «selva oscura», careço de armas de acerado gume, para cortar-lhe cerce a cipoadá, que germinou e se alimentou da seiva da casuistica medieval.

I — Confessa v. rvma. que a proposição da «Egreja livre no Estado livre» é condemnada pelo **Syllabus**, exactamente como affirmei na camara federal. Não comprehendendo, portanto, como é que o clero catholico e os seus proselytos no Brasil queiram apenas uma «união disfarçada», quando deveriam, em obediencia ao mandamento do papa infallivel, reclamar sem rebufos a união integral. Vem v. rvma., cuja logica é minha velha conhecida, com a divisão desse consorcio em «politico, economico e social». Não póde haver nada mais inutilmente especioso. Com effeito, para que toda essa logomachia, si a união politica envolve fatalmente os demais aspectos, isto é, o economico (melhor fôra dizer «financeiro») e social? E de que modo operar-se a união financeira, ou como admittir-se a união social, sem a união politica? Teria, accaso, v. rvma. descoberto algum meio de realizar essa maravilha?

II — Reconhece v. rvma. que «no imperio, houve perseguições religiosas». Mas accrescenta: «E na Republica não as houve tão violentas». Aqui articula mal, com flagrante e clamorosa injustiça. A' Republica, particularmente aos positivistas que a orientaram, é que deve a Igreja catholica a sua desoppressão (veja a «Pastoral collectiva»), o seu florescimento, o pleno

dominio e goso de avultadissimos bens que o imperio defendia e cobiçava, a protecção mais ostensiva e até, a esforços do barão do Rio Branco, o cardinalato. Em contraste com tudo isto, v. rvma. não é capaz de citar-me um caso unico de perseguição, com qualquer grau de violencia.

III — Não contesta v. rvma. a verdade, por mim enunciada, de que «a Igreja não precisou nunca de escolas officiaes, para ministrar o ensino do catecismo». Mas, trazendo á balha a cerebrina repartição da soberania em «politica e social», ente-de-razão que apenas peja compendios obsoletos, — porquanto a soberania social se confunde com a soberania politica e aquella não existe sem esta, — conclue que, «quando os paes de familia pagam os impostos, pagam-nos para instrucção dos seus filhos». Sim, os impostos são pagos para varios fins, entre os quaes o da instrucção, porém não para a instrucção «religiosa», com a qual nada tem que ver o Estado, que é constitucionalmente leigo. O ensino da fé religiosa compete á familia ou ao sacerdote que esta livremente escolher. Nem póde deixar de ser assim, em qualquer parte do mundo culto, e, sobretudo, num paiz de immigração, qual o nosso, onde as escolas officiaes são frequentadas por individuos de todos os crédos. Não são só os catholicos que pagam impostos: pagam-n-os tambem os protestantes de todas as seitas, os scismaticos, os mahometanos, os espiritistas, os positivistas, os buddhistas, os shintoistas, os fetichistas, os maçons e os atheus. E, si v. rvma. proceder a uma estatistica rigorosa, em todo o Brasil ou em qualquer povoado d'elle, verificará, com profunda tristeza, que é bem pequeno o numero de catholicos-apostolicos-romanos «de crêdo e mandamento». No imperio, não obstante a união integral da Igreja com o Estado, eis como se exprimia clarivamente cinco annos antes do advento da Republica, o conselheiro Rodolfo Epiphanio de Sousa Dantas (v. «Actas e pareceres do Congresso da Instrucção do Rio-de-Janeiro», Impr. Nac., 1884): — «Com a liberdade, que os paes de familia e as collectividades religiosas têm, de ministrar o ensino religioso, por meio dos seus naturaes representantes, no lar, no templo, ou nas escolas por sua iniciativa fundadas, e aonde seria licito aos alumnos dirigirem-se a receber aquellas lições, e reservado o accesso da escola publica exclusivamente aos representantes da autoridade secular, que a creou, sem preocupação de seita, para a instrucção universal das gerações, sem distincção de crenças, — até a possibilidade de conflictos na área da escola terá desaparecido, logrando-se, de outra parte, que assim sejam satisfeitas todas as condições de verdadeira liberdade para o padre, para o mestre, para os alumnos, para os paes de familia, que são os quatro factores interessados no solução desse problema». De resto, não ha, nem póde haver, «abuso de confiança» por parte do Estado, quanto ao «laicismo intangivel», — como irreflectivamente asseverou v. rvma., — porquanto quem fez a nossa lei basica, onde está inscripto com todas as letras aquelle necessario dispositivo, foi o povo, catholico em sua

absoluta maioria, pelos mandatarios aos quaes delegou os precisos poderes.

IV — Commenta v. rvma., a seguir, esta asserção minha: — «Si não bastassem as sacristias, o que cumpria ao clero era fundar escolas, para desenvolver, ainda mais e melhor, a instrucção litteraria e religiosa da infancia e da juventude». Si v. rvma. me deu a honra de ler os discursos que pronunciei na camara federal sobre as chamadas «emendas religiosas», não deveria discutir isto commigo, porém sim com o papa infelivel, desde que o de agora pense, como é de crer, de accôrdo com o grande Leão XIII. O conselho não é meu: é desse egregio pontifice. Foi elle quem recomendou expressamente ao clero brasileiro a fundação de escolas, para se subtrahirem ás dos hereticos os filhos de catholicos. Mandou elle, porventura, que os ecclesiasticos e os seus freguezes mendigassem, aqui, para o ensino religioso, os estabelecimentos officiaes? Isto, nem v. rvma. nem ninguem lhe encontra na bella e sábia encyclica dirigida ao episcopado brasileiro, logo após a definitiva organização politica da Republica. Por outro lado, esquece-se v. rvma., como todos quantos se aferraram ás taes «emendas religiosas», de uma circumstancia relevante, que é imprescindivel assignalar, e vem a ser que a instrucção publica primaria (municipal, estadual e federal), no Brasil, está quasi toda (as excepções poderão ser contadas pelos dedos) a cargo de professoras catholicas, mulheres abnegadas e sinceras, quaes são, para orgulho nosso, as nossas patricias, cujo espirito vive constantemente e firmemente exalçado ás

idealidades celestes e cujo estremo coração é sempre um escriptorio aberto, onde refulgem e donde se desentranham, ás manchêias, a fé, a esperanza e a caridade christãs. Poderá apontar-me v. rvma. alguma casa de ensino popular, creada e mantida pelo governo, na qual se faça propaganda anti-catholica? Como é então que ousa v. rvma. assegurar que a Igreja e o Estado, no Brasil, luctam «com armas desiguaes»?

V — Transcreve v. rvma. a minha proposição: — «Além disso, para que a Igreja catholica dispense totalmente a esmola illegal, que, impensadamente e incoherentemente, pede ás escolas officiaes, conta ella com a sempre captivante generosidade dos fiéis e com a colossal riqueza das suas ordens monasticas». Não refuta v. rvma. o essencial do que eu disse ahí. Commenta apenas a parte final, para sair-se com esta tirada: — «Os religiosos são os que batem o matto do **hinterland**, sustentam escolas e casas de caridade. Os «religiosos», a que se refere v. rvma., são os congregados de diversas denominações, todos estrangeiros, que se apoderaram, graças á erronea liberalidade da Republica e principalmente dos positivistas, dos bens legados aos conventos nacionaes pelos nossos maiores, para fins piedosos. Ora bem: — Eu conheço os inventarios das congregações regulares do Brasil, e posso affirmar a v. rvma. que a benedictina, a mais opulenta de todas, não applica ao ensino e á caridade nem 5 % das suas enormes rendas. O resto é empregado nas suas propriedades agricolas e, ultimamente, numa «Sociedade Anonyma Rio-Branco», para a exploração do commer-



Jabapuan (Estado de São Paulo) — Pia União das Filhas de Maria. Photographia tirada por occasião da Visita Pastoral do Exmo. Sr. D. Joaquim Mamede. - 4 de Julho de 1925

cio e da pecuaria. Monge de S. Bento, sob o imperio, nunca se perdeu no sertão para a catechese de selvícolas e sim á cata de ouro, até falsificando cunhos; e agora, sob a Republica, com o pretexto de civilizar curumins que compra a 10\$000 **per caput**, (documento de 29 de setembro de 1919, existente no Ministerio da Agricultura), está tentando assenhorear-se das fazendas nacionaes amazonicas. Os salesianos e os dominicanos, é certo, devotam-se á catechese, principalmente em Mato Grosso e Goyaz, mas auxiliados pecuniariamente pelo nosso governo, que tambem subvenciona a Escola Agricola dos beneditinos no rio Branco (v. os orçamentos federaes). Dos muitos franciscanos que ha no Brasil, poucos (nem meia duzia, porque apenas quatro estiveram ás ordens de d. Antonio Bahlmann, no Amazonas, e somente um estanciou entre os mundurucús) perlustraram as nossas terras interiores, para a doutrinação dos aborigenes. Si eu viver alguns annos mais, ainda hei de fazer o historico pormenorizado e documentado da actividade dos cogulados forasteiros em minha Patria. Antes disso, porém, recommendo a v. rvma. a leitura de uma carta de d. Viçoso a Nabuco de Araujo (v. «Um estadista do imperio», I, 309-311). O virtuoso diocesano de Mariana exarou alli que ficara com o coração cortado ao ver indios das florestas mineiras carecendo de protecção e de catechese, enquanto os «bons frades» andavam «passeiando pelas ruas do Rio-de-Janeiro»... Isso ainda é verdade hoje. Na capital do paiz e nas cidades confortaveis, onde não ha autochtones nem feras, v. rvma. encontrará desses religiosos aos milhares; na hyléa, attrahindo os barbaros ao gremio da Igreja, ou «batendo o matto do **hinterland**», como diz v. rvma., são «rari nantes in gurgite vasto»...

VI — Assegura v. rvma.: — «Não é pelas riquezas que se entra nos conventos; quantos desejam possuir uma vida commoda, seguem outras profissões mais rendosas». Não sei de «profissão mais rendosa», actualmente, no Brasil, do que a de frade. Evangelicamente não devia ser assim, como evangelicamente não devia existir frade, vocabulo totalmente desconhecido, nos seus correspondentes hebraico e latino, pelos livros sagrados; na pratica, entretanto, assim é. Os tonsurados de além-mar, em **rush** explicavel pela expulsão que soffreram na Europa culta, que não os quer, nem lhes quer, tomaram conta, aqui, de colossaes fortunas, que não tiveram trabalho algum para accumular, pois já as acharam solidamente constituídas. Por conseguinte, mal põe um delles os pés num mosteiro nosso, já está «**ipso facto**» rico. E, não tendo familia a crear e sustentar, consumindo a maior parte do tempo na ociosidade e nas rezas e apenas algumas horas no ensino, na ministração dos sacramentos ou nas casas de caridade (isto, em geral, nas capitaes e nas povoações civilizadas), comendo e bebendo á tripa-fôrra, é natural que dentre elles haja desaparecido o asceta, disciplinado e macilento, para dar praça ao typo descripto pelos irreverentes poetas e prosadores de todas as linguas adeantadas. «Gordo como um frade», «comer como um frade», «beber como um frade», são expressões verdadeiras e universaes. Lamento, portanto, ter que contradictar a v. rvma. ainda neste ponto, em que é manifesto o seu equivoco.

Concluida a minha resposta a todos os **itens** do artigo de v. rvma., seja-me licito declarar-lhe que, tanto na camara federal, quanto fóra della, eu nada mais tenho feito do que defender a coherencia, a dignidade e os legitimos interesses do verdadeiro catholicismo,

do catholicismo de S. Paulo e dos evangelhos, — doce e excelsa religião dos humildes e dos soffredores, altanada fé que urge ser reintegrada no seu primitivo espirito de graça, de misericordia, de pobreza e de sacrificio, do qual a estão infortunosamente afastando os monges forasteiros.

Cumprindo desassombradamente o meu dever, já dei o grito de alarma contra o perigo com que está ameaçando a minha Patria a fradaria alienigena, milicia formidavel, não pela cultura mental, mas pelo dinheiro de que se apossou aqui e pelos tentaculos que está extendendo por todo o Brasil.

Nutro a inabalavel certeza de que a posteridade me dará razão e deplorará que os governos actuaes não hajam tomado sérias e efficazes providencias para a conjuração de um mal, que póde tornar-se, mais tarde, irreparavel.

Si v. rvma., como é provavel, continuar em desaccordo commigo e me negar justiça, — receba desde já a interposição do meu recurso para o tribunal desapassionado e decisivo do futuro.

BASILIO DE MAGALHAES

S.-João-del-Rey, 25 de dezembro de 1925.

“La Profecia de Don Jaume”

Por el «Coronel Ignotus»

O creador da Bibliotheca Novelesco-Scientifica, formada agora por 15 volumes recebidos pela imprensa com verdadeiro e admirativo entusiasmo, vem com *La Profecia de Don Jaume* completar o primeiro romance da Bibliotheca, *Viajes Planetarios en el siglo XII*.

La Profecia de Don Jaume é mais uma prova da justiça com que por scientistas e por cultores das bellas letras foi elogiadissima a eminente obra cultural do insigne polygrapho hispano.

Phantasiando, como o auctor soube fazel-o, um romance de amores ingenuos e nobilissimos, ensina segredos admiraveis das sciencias phisicas e dá como acontecido no seculo XXII communições interplanetarias, obtidas pela radiotelegraphia, por espectros de luz combinados, etc., etc.

Serão sonhos irrealsaveis? A resposta não póde ser affirmativa nem negativa. As sciencias estão cada dia surprehendendo os proanos com realizações, não ha muito tempo, julgadas loucuras ou delirios de mentes desequilibradas.

O «Coronel Ignotus» tem o grande merecimento de «ver» o que os annos occultam e faz ainda jus ao reconhecimento de todos pela arte incontestavel com que vulgariza conhecimentos obstruosos.

Somos de parecer de que faria obra cultural o artista e sabio que traduzisse na nossa bella lingua os 15 voluminhos de que hoje consta a Bibliotheca Novelesco-Scientifica do «Coronel Ignotus», pseudonymo do Exmo. Sr. General José de Elola.

L.

Merecida honra ao «Coronel Ignotus»

«Hay un membrete que dice «Secretaría di Stato di Sua Santità — Dal Vaticano 25 settembre 1925 — No 45.460. — Señor General: Su Santidad el Papa ha recibido muy gustoso el volumen de la obra de V. «El Credo y la Razón» en el cual con tan profundos conocimientos como sólida piedad expone V. sus convicciones religiosas. El Beatisimo Padre, a quien no es de conocida la brillante labor que con bras científicas y con la Bibliotheca Novelesco-Scientifica, llena de sano e itirio católico y de patriotismo, realiza V., habiendo merecido por el fervor sas albanzas de respetables Prelados, otorga a V., muy complacido, Su paternal y apostólica bendición. Aprovecho, Sr. General, esta grata ocasión para ofrecerme a V. como afectisimo servidor. — Cardeal GASPARRI. — Exmo. Sr. General D. José de Elola.»



Carta - resposta



ao Sr. Dr. Basilio de Magalhães

Recebi a carta-aberta que v. s. teve a nimia gentileza de escrever-me, como resposta ás ligeiras considerações que publiquei no «Jornal do Commercio» de S. Paulo, sobre uma entrevista concedida por v. s.

Li e reli a carta-aberta. Folgo de vêr a v. s. honrando a memoria do nosso saudoso amigo D. João B. Corrêa Nery.

Tomo nota outrosim com prazer da confissão de v. s., de não ter «em qualquer tempo commettido a mais leve injustiça para com os ministros da Igreja, que dignificam a sua nobre investidura e a sua alta missão».

Lamento apenas que v. s. não entrasse na sua replica em boas condições, uma vez que diz com uma sinceridade que o honra: «careço de armas de acerado gume, para cortar-lhe cerce a cipoada, que germinou e se alimentou da seiva de casuística medieval». Permitta v. s. que não concorde com sua grande modestia.

Parece-me pelas referencias da sua carta-aberta, que falla v. s., da cadeira positivista.

Digo que me parece, porque eu cá tenho as minhas duvidas sobre essa orthodoxia positivista, tendo ouvido em Campinas dos labios dum seu amigo os argumentos que fundamentam a minha duvida.

Mas ponhamos estes negocios á parte.

V. s. foi o positivista-leader da Camara.

Lembro-lhe nessa hypothese a autoridade do grande Ruy Barbosa que v. s. acata, uma vez que pelejou até sob as ordens do excelso chefe na memoravel campanha civilista.

Ruy Barbosa em 1892 fallando na Capital da Bahia disse estas palavras lapidares: Igreja por Igreja, o arremedo catholico do philosopho frances, está longe de emparelhar com o catholicismo na sua grandeza, no seu conhecimento do coração, no seu poder reverencial, nas virtudes educativas de sua disciplina.

E agora com esse santelmo deante dos nossos olhos, *procedamus in pace*.

I

Cada ordem de conhecimentos ha de ter forçosamente um genero caracteristico de provas.

A propria união social entre a Igreja e o Estado admite variantes, de accordo com as condições mesologicas e circumstancias historicas, que a *autoridade ha de julgar*. A these e o direito geraes sempre encaram o criterio pela verdade indivisivel; mas a hypothese e o facto, apreciam o meio ambiente onde se apresenta.

A *união politica* envolve o conceito duma concordata e essa mesma concordata admite maiores ou menores concessões mutuas, con-

soante aos direitos adquiridos anteriormente ou ás condições historicas e até ethnicas da Nação, onde a união dos dois poderes se faz.

A Igreja, depositaria da revelação divina, é aliás muito justa e humana nas suas relações com os órgãos politicos do mandato civil.

V. s. não admite a união social entre a Igreja e o Estado, acha que fatalmente nesse caso ha de haver uma união politica.

Compreende-se entretanto que nós possamos viver na maior camaradagem, desligados de todo compromisso politico, cada um na sua casa e com sua independencia.

Mas o que nós queremos dizer quando condemnamos a formula — «Igreja livre no Estado livre», é que o Estado não pode ser atheu.

O agnosticismo official é uma monstruosidade, porque é uma diminutio capitis da missão social do Estado e até uma especie de mutilação do individuo na sua formação integral.

«A união politica envolve, diz v. s., fatalmente os demais aspectos, isto é, o economico (melhor fôra dizer «financeiro») e social».

A união social entretanto pode separar-se perfeitamente da união politica.

E' por essa razão que a Igreja não se bate pelos partidos politicos que pretendem identificar, com exclusão, estas duas ideas — *organização politica e catholica*.

Quer a Igreja e urge a que os seus subditos cumpram o dever eleitoral e não sejam indifferentes para escolha dos homens publicos, mas paira por cima das tendencias partidarias na politica. A Religião ha de ser a correia sem fim que coordene os movimentos, mas sem receber o impulso inicial senão dos Pastores que governam a Igreja.

II

O advento da Republica livrou a Igreja da perseguição, e neste sentido, foi um bem, de dois males, o menor, a liberdade é um mimo do céu, a propria Igreja exora da divina clemencia na Missa «*ut secura tibi seruiat libertate*».

E' melhor viver sem a protecção de leis que disfarçam a escravidão.

Não se confundam, porém, o direito e o facto.

Como direito, os positivistas que «orientaram» a republica, como diz v. s., fizeram um grande mal, uma vez que é um mal, desconhecer o homem o Ente Supremo nas suas relações publicas e officiaes.

Houve um bem, indirectamente, mas non sunt facienda mala, ut eveniant bona.

A Igreja deseja que os povos se governem com as formas de governo, que melhor se adaptarem ás suas condições, porque todas as formas de governo de per si são indifferentes, podem ser boas.

Para nossa felicidade a Republica do Brasil teve na direcção dos negocios publicos homens patriotas, que, auscultando o coração das tradições historicas e da condição psychologica do povo, souberam comprehender os beneficios que lhe adviriam pela Religião, e que a cooperação moral e educativa desta, jamais pode ser substituida com vantagem, nos dominios da caridade, cathechese ou instrucção popular, por outro qualquer organismo.

Não sou um extranho ao progresso da Nação, meu coração pulsa com calor quando se desfralda com gloria o pendão auri-verde.

A minha dôce mãe, os meus irmãos e numerosos sobrinhos vivem no Estado de S. Paulo, onde a maior parte nasceu, dediquei-me algum tempo em Minas ao magisterio, ensinando Historia e Sciencias á querida mocidade, e amando com verdadeira paixão o Brasil, sei os grandes amigos que na Republica teve a Igreja para as conquistas da liberdade e o desenvolvimento moral dos seus interesses.

Ainda estes passados dias os Governos do Paraná e Santa Catharina deram o alto exemplo de concorrer pecuniariamente para a organização de novos Bispados, conscios de que assim trabalham pela Patria, servindo á causa da Religião, que foi o berço da Nacionalidade, consoante á uma phrase lapidar de Joaquim Nabuco.

Não confundamos porém a orientação positivista e os homens honestos que seguraram o leme da Republica.

Um só caso de perseguição houve na Republica, quando quizeram desembarcar no Rio os jesuitas, illustres exilados de Portugal, o Governo do Dr. Nilo Peçanha quiz impedir-lhes o desembarque.

E' de justiça, aliás, que lembremos o telegramma de protesto lançado contra esse acto pelo Dr. Borges de Medeiros.

Dos Estados-Unidos do Norte mandou outro telegramma o Presidente da grande Republica. Theodoro Roosevelt, offerecendo hospedagem naquella Nação aos nobres perseguidos de Portugal.

Não foi necessario, o povo brasileiro ergueu-se e de pé defendeu os direitos da justiça e da liberdade.

Ainda me lembro do discurso estupendo

que o nosso amigo D. Nery, pronunciou da sacada do Palacio, advogando os fóros da Religião e da Patria.

Os homens do nosso querido Brasil são sinceros, em geral, e deixam-se reduzir perante a logica e os dictames do bom senso, e o Dr. Nilo retrocedeu, respeitando a majestade do povo brasileiro nas affirmações que echoaram do Amazonas até o Prata.

III

A Igreja, meu amigo, recebeu de Christo uma Embaixada divina.

Ella possui direitos inalienaveis e imprescriptiveis, superiores ás novidades do seculo.

A sua missão é *ensinar a todos, é santificar a todos, é salvar a todos, é fazer a felicidade de todos*, sem distincção do grego ou romano, branco ou preto, porque todos são filhos de Deus.

Ella tem o direito de desenvolver na alma da infancia, notadamente, os germens sobrenaturaes que o baptismo depositou no sulco do seu coração.

A Igreja diz como Christo, meu Reino não é deste mundo, mas está no mundo.

Ella pode e deve ensinar onde melhor e mais facilmente puder ensinar.

A logica se impõe e acrescenta: portanto na Escola, onde se reúne a infancia, onde junto das flores e fructos do paraizo, pode surgir a serpente da duvida, da objecção e do preconceito.

O baptismo dá este direito á Igreja. Pode instruir fóra da Escola, deve multiplicar as Escolas, mas nem por isso pode ser prohibida de ensinar na Escola official, perante o criterio sobrenatural da nossa Fé.

Na Allemanha ha tres orçamentos escolares para a instrucção religiosa, o orçamento dos catholicos, dos protestantes e dos judeus.

V. s. acha um ente de razão a cerebrina distincção das duas soberanias social e politica.

Estas coisas só se comprehendem practicamente quando os doutrinarios descalçam as luvas da investidura politica e passam ao povo, a bradar em nome da soberania social.

IV

V. s. citou a palavra autorizada do Papa Leão XIII para provar que nós devemos abrir novas Escolas. E' claro, quando nos fecham as Escolas officiaes, devemos appellar para as iniciativas particulares, porque os catholicos temos o imperialismo da verdade e do amor, somos como o fogo, que se alastra pelo canal secco, queremos luz e annunciamos sempre o perdão.

O clero brasileiro, e tenho direito a ser contado com nobre orgulho nessa gloriosa legião, não se esquece das suas obrigações e envida heroicos esforços para attender ás multiplicas necessidades da parochia.

Anchieta, que na lingua *vasca* significa uma grande e veneravel antiguidade, pois *eta* é termo limitativo abundancial dessa lingua agluti-

"A ROMA E A TERRA SANTA"

Livro encantador em que se historia a primeira peregrinação brasileira, durante o Anno Santo.

— Pelo correio: 8\$500 —

A' venda nesta Administração — Caixa, 615

nante, me evoca a onda do sangue euskara. E permitta que eu faça a v. s. que é um poliglota, essa digressão linguística. Nem sempre podemos dirigir-nos aos homens do estofo encyclopedico de v. s. E continuemos no argumento anterior.

Não se recorda v. s. do alto exemplo que deu ao mundo o clero brasileiro do Rio de Janeiro, quando festejavamos a ephemeride gloriosa do nosso Eminentissimo Purpurado D. Joaquim Arcoverde?

A Providencia divina collocou, nos annos da veneranda anciania, junto de S. Emcia., um homem genial, que é um homem de grande Fé, ufania da Igreja e gloria da Patria, luz e calor, estudo e acção, verdade e zelo, é D. Sebastião Leme.

Esse vulto imponente do nosso Episcopado, esse grande brasileiro... fez dum anniversario do Sr. Cardeal uma semana de gloria para a mesma Republica.

D. Sebastião Leme teve a idea luminosa de erguer Escolas para instruir os filhos do povo. Sessenta e mais Escolas populares se crearam nessa semana, só no Arcebispado do Rio de Janeiro.

Pondere o meu amigo que esse trabalho immenso fizeram os parochos com mingoados recursos.

Faça ideia o que seria esse esforço, si esses Padres pudessem dispôr duma pequenina parcella do orçamento.

Nada perderia a Republica com esse auxilio, e ganhariam a ordem social e a autoridade.

Sei perfeitamente o que v. s. me recorda, a saber, que «no Brasil a instrucção publica primaria está quasi toda a cargo de professoras catholicas».

Não o esqueço e desejaríamos todos que essas abnegadas mulheres, *sem perder a sua cadeira*, pudessem livremente ensinar as tradicionaes verdades religiosas ás creanças catholicas.

Ellas não podem fazel-o, mas ha professores que da *cadeira da sciencia* ensinam aos alumnos catholicos o atheismo, o materialismo e a origem dos anthropoides.

As santas mães gravaram-lhes na fronte o signal da cruz e no coração os nomes de Jesus e Maria.

Mas esses professores ridiculizam das creanças catholicas e esbofeteiam a consciencia dessas almas ingenuas. Isso não é sempre, mas sabe que não é «rara avis in terris».

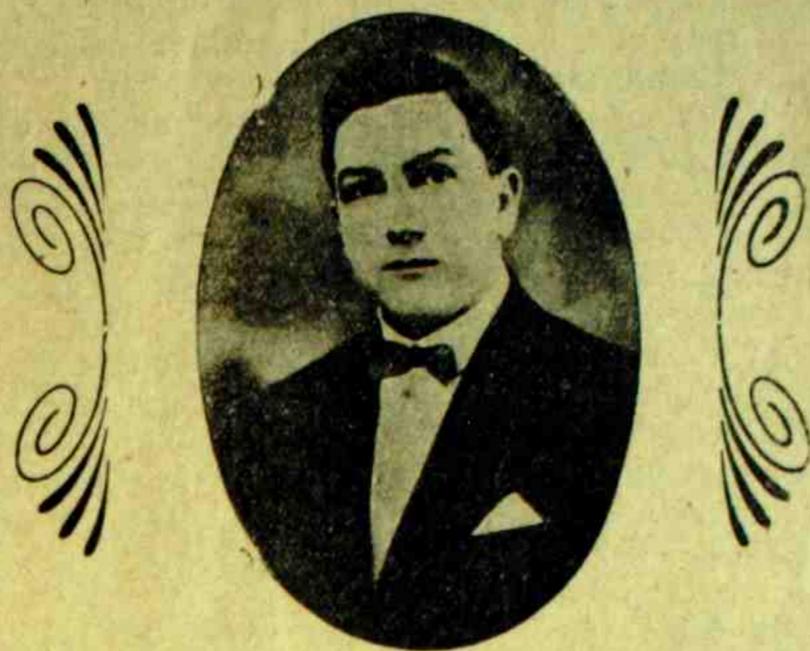
V

V. s. arremeça calhaus contra os pobres frades que só lhe poderão reagir com a paz e o perdão.

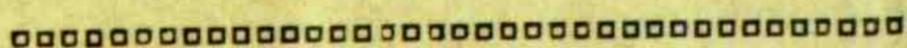
Não acho eu um gesto nobre insultar creanças, mulheres e desarmados.

V. s. falla contra os bens dos frades. Porque? Será porque não os adquiriram honestamente?

Será porventura porque não os applicam



ARARAQUARA — Sr. João Baptista Alvarenga,
favorecido pelo Coração de Maria



convenientemente, de accordo com os fins piedosos dos doadores?

Será acaso porque por meio de rigorosa fiscalização e sabia administração conservam a herança que receberam, augmentando-a por um trabalho commum e constante?

As Congregações Religiosas, Sr. Basilio, têm a Santa Sé, os Srs. Bispos e as Regras que as espreitam e orientam.

O frade, antes de ser frade, submete-se a um exame minucioso, logo ao anno da provação e depois, quando é professo, tem superiores que exercem vigilancia sobre elle, não come fóra das horas regulamentares, é na mesa commum, e ouve sempre palavras que o exhortam á sobriedade e mortificação.

O frade vae para onde a obediencia religiosa que professou, lhe ordena. Os Pastores das nossas Dioceses são autorizados pela Igreja para procurar esses auxiliares e os chamam e os conservam com agradecimento, porque o nosso clero secular não chega para as primeiras necessidades espirituas das parochias.

Atira-se v. s. contra os Monjes beneditinos, considerando-os como estrangeiros e ociosos, «quorum deus venter est».

Ah! meu caro Basilio, que injustiça, que monstruosidade, que indelicadeza!

V. s. imagina que por essa estrada tribunica a *opinião* o applaude.

Não creia v. s. nessa opinião, *isso não é opinião, isso é barulho, algazarra, odio.*

V. s. admira-se de vêr os frades na cidade, quando os deseja vêr na cathechese.

Mas esquece-se v. s. que a cathechese é uma consequencia da organização ecclesiastica que não depende dos frades, mas dos Bispos e do Papa.

V. s. não poderá considerar os frades indesejaveis pelo *analfabetismo*.

Serão indesejaveis porque sejam perigosos para a *ordem social*?

Serão indesejaveis porque attentam *contra as leis da Republica*?

V. s. com uma corajem que me espanta,

diz ainda: Não sei de profissão mais rendosa «actualmente, no Brasil, do que a de frade».

Creio que v. s. está pilheriando ou então isso é simplesmente uma fita.

E' pena que ainda não descobrissem esta america os Ferris e Clemenceaus que vieram ao Brasil «fare la america».

V. s. foi beber ás fontes para vêr a pia baptismal *historica* do frade e deixou estampado na sua *Carta-aberta*, que frade é «vocabulo totalmente desconhecido, nos seus correspondentes hebraico e latino, pelos livros sagrados».

Meu amigo Basilio, v. s. soffreu um cochilo, porque presuppõe por essas palavras que a Biblia se escreveu originariamente em *hebraico e latim*, é um engano.

A Biblia se escreveu no hebraico classico uma parte, no hebraico popular ou aramaico outra e em grego a ultima parte.

O latim, meu amigo, foi traducção. Eu não tenho culpa que v. s. não achasse os «conselhos evangelicos» e os «irmãos» na sagrada Biblia, leia melhor, porque os achará, ou é como Diogenes que na praça cheia de povo buscava um homem.

Quanto ás *irreverencias e intolerancias* que revela no fim da sua carta-aberta eu appello para o seu *positivismo*, cujo principio é o amor, appello para o povo de S. João d'El Rei que deante dum abnegado Frade, Frei Candido, diz — *gratidão*, appello para os signaes da critica hodierna que manda terçar as armas com *cavalheirismo*, appello para o tribunal da consciencia publica que exige — *nobreza*, appello para a investidura politica de v. s. que pede — *dignidade*, appello para a nossa amizade que grita — *justiça e verdade*.

Não appelle v. s. para o catholicismo de S. Paulo, porque ha um *só catholicismo*, isto é, o *christianismo apostolico e prophetico*, como diz o proprio S. Paulo, *superaedificati super fundamentum apostolorum et prophetarum*, o *christianismo primitivo*, o *christianismo historico*, o *christianismo* que annunciaram os grandes missionarios jesuitas, franciscanos, beneditinos, carmelitas, dominicanos, salesianos e todos quantos trabalharam e trabalham pelo engrandecimento religioso, moral, social e economico do Brasil.

Esse é o catholicismo da Santa Igreja, o catholicismo dos nossos Bispos, clero e povo, o catholicismo que prega o respeito, a ordem e a paz.

Fecho-lhe, meu amigo, esta carta-resposta com as palavras dum protestante, Roosevelt: Hoje a America necessita duma cousa que só a Igreja Catholica lhe pode proporcionar. O perigo principal na America é a falta de ordem. Uma das principaes licções que os americanos devem aprender é o respeito ás leis. Esta licção só a pode dar a Igreja Catholica aos americanos. Esta Igreja é uma grande força espiritual que defende as sociedades contra os apóstolos da desordem e da libertinagem.

Queira-me bem sempre.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Adoração Nocturna Brasileira

A Adoração Nocturna Brasileira, fundada neste Santuario, ha 10 annos, e cujo fim é honrar nas horas da noite o SS. Sacramento, solennemente exposto no Tabernaculo, celebrou a passagem do anno na noite de 31 de dezembro para 1.º de Janeiro, com uma vigilia geral, sendo nessa occasião empossada a nova Directoria para 1916 e assim constituida: Presidente, dr. Roberto Gomes Caldas; vice presidente, dr. Carlos de Moraes Andrade; secretario, dr. Francisco de Paula Reimãc Hellmeister; thesoureiro, João Lellis Vieira; vogaes, dr. João Baptista Martins de Menezes, dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette, dr. Luiz Porto Morretzsohn de Castro, dr. João Rabello Cintra, Raymundo dos Santos, Guilherme Bonamy Platt, Luiz Adrião e Albino Martins Pereira.

Chefes e secretários das turmas: da 1.a, Albino Martins Pereira e dr. Ruy Arruda de Oliveira; da 2.a, dr. Carlos de Moraes Andrade e dr. Joaquim P. Dutra da Silva; da 3.a, João Baptista Parahyba Campos e Fulgencio Bastos; da 4.a, professor Jayme Aguiar e Clemente Catalano.

A' meia noite em ponto, o capellão da Adoração Nocturna, Rvmo. P. Francisco Ozamiz, assomando ao pulpito, proferiu eloquente sermão sobre o acto, empolgando todo o auditorio que enchia literalmente o templo. Meia hora depois da meia noite, S. Rvma. celebrava missa solemne cantada, approximando-se nessa occasião da Sagrada Mesa todos os adoradores nocturnos presentes, e grande numero de fieis, em numero não muito distante de mil.

Esta associação, cujo fim nobilissimo é o da guarda ao Santissimo á noite, tem seus Estatutos approvados pela Auctoridade Ecclesiastica, é filiada á **Prima Primaria** de Roma, enriquecida com innumeradas indulgencias, gosa de grande privilegios, graças e indultos que damos ao conhecimento dos nossos leitores.

Notas & Noticias

DE CASA

Do «Commercio», de Amparo, do dia 10:

«Como havíamos noticiado, realizou-se no dia 7 do corrente, ás 19 horas, no Paço Municipal, uma sessão de homenagem ao exmo. Monsenhor Egidio Lari, encarregado dos negocios da Santa Sé, junto ao governo no nosso paiz.

O Paço Municipal, preparado adrede para aquella festa de homenagem, achava-se repleto de familias e cavalheiros da nossa sociedade, apresentando um aspecto festivo e animador. Achavam-se presentes as autoridades locais e representantes de todas as classes sociaes.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Francisco de Souza Araujo, presidente da nossa municipalidade, que nomeou uma commissão para receber, á porta da Camara, o eminente hospede.

A's 19 horas, ao entrar Monsenhor Lari, em companhia de Monsenhor Pedro dos Santos, sr. padre Francisco Ozamiz e padre Luiz Soriano, a numerosa assistencia, de pé, prorompeu numa prolongada salva de

palmas. Ao illustrado representante diplomatico da Santa Sé, foi designado um logar de honra junto ao presidente da sessão, tendo assentado ao seu lado Monsenhor Pedro dos Santos, srs. padre Francisco Ozamiz, padre Luiz Soriano, dr. Carlos Burgos, dr. Vasco de Toledo, Constâncio Cintra e Ignacio Pupo, vereadores, coronel João Bellarmino Ferreira de Camargo e dr. Arthur Pinto Lima.

Achavam-se presentes os moços do Tiro 103, uniformizados, acompanhados pelo seu instructor, sr. tenente José Ferraz de Oliveira e a banda musical, que tocou durante a cerimonia da homenagem.

O sr. dr. Francisco Araujo expoz, em breves palavras, os motivos daquella reunião, exalçando a acção do sacerdote catholico na formação historica do nosso paiz e na obra da nossa civilização e do nosso progresso. Terminou dirigindo, em nome da Camara Municipal, as suas cordiaes saudações a monsenhor Lari.

Falou, em seguida, o sr. dr. Arthur Pinto Linto que, em nome do povo catholico desta cidade, pronunciou um brilhante e substancioso discurso, fazendo um minucioso e magnifico estudo sobre a influencia do catholicismo na vida das nações e a acção heroica e progressista do clero na civilização do mundo. Referiu-se ás conquistas liberaes do catholicismo e á obra incomparavel e grandiosa do clero no nosso paiz, e então salientou as figuras heroicas dos sacerdotes, que, desde o Brasil colonia até os nossos dias, emprestaram o concurso da sua intelligencia e da sua tenacidade em prol do progresso do paiz. Ao terminar o seu bellissimo discurso, inconfundivel de erudição e de eloquencia, foi o orador muito applaudido.

Falou depois o rvmo. sr. padre Francisco Ozamiz, cujos dons oratorios já são sobejamente conhecidos nesta cidade. S. rvma. proferiu um bello discurso, em que salientou a sua satisfação pela distincção daquella festa de homenagem a Monsenhor Lari, bem como a catholicidade do povo da nossa cidade. Ao terminar as suas palavras, recebeu o illustrado orador uma salva de palmas. Por fim falou Monsenhor Lari, agradecendo aquella manifestação de sympathia e de apreço que lhe era feita pelo povo ampense, para o qual teve palavras delicadas e captivantes. Sua excia. pronunciou um brilhante discurso, cheio de elevados conceitos moraes e religiosos. O eminente diplomata falou em portuguez, o que culminou a sua gentileza e desvaneceu sua deferencia para com o nosso paiz. O seu discurso foi ouvido de pé pela selecta assistencia, que, ao ser elle concluido, coroou com uma prolongada salva de palmas as palavras do distincto orador.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Francisco Araujo dirigiu-se novamente a Monsenhor Lari, dizendo-lhe poder affirmar que aquella festa de homenagem ao eminente diplomata ficaria consignada como um capitulo de ouro, nos annaes da nossa municipalidade.

No dia 7 do corrente, Monsenhor Lari, em companhia de monsenhor Pedro dos Santos e rvmo. padre Ozamiz, esteve na propriedade agricola do sr. dr. Americo Ferreira de Camargo, sendo-lhe allí feita condigna recepção.

No dia 8, pelo trem das 8 horas, em carro especial da Companhia Mogyana, o eminente diplomata seguiu para Campinas, de regresso ao Rio de Janeiro, em companhia do rvmo. sr. padre Francisco Ozamiz. Monsenhor Pedro dos Santos acompanhou o illustre hospede até Campinas.

Ao embarque de Monsenhor Egidio Lari e padre

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

OS NOSSOS



DEFUNTOS

VILLABELLA (Hespanha)

Na avançada idade de 78 annos de fervoroso christão e confortado com todos os santos sacramentos da Igreja Catholica, falleceu o Sr. João Lopes, extremoso pae de nosso irmão em religião, o Rvmo. Irmão João Lores, presentemente nesta Casa de S. Paulo. Aos nossos distinctos assignantes e fervorosos leitores pedimos uma prece pelo descanso eterno de sua alma.

— Em **Dourado**, falleceu o Sr. José Moreno, assignante da «Ave Maria». A' exma. familia enlutada os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Ozamiz compareceram muitas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, autoridades locais e representantes da imprensa, que lhes foram apresentar as despedidas.

— «La Squilla», o valente semanario italiano de S. Paulo que tanto e tanto trabalha pelo bem material da colonia e que tanto e tanto sustenta a Fé catholica na mesma, defensor constante e desinteressado dos interesses não só da colonia como do povo em geral, profligador valente e destemido de todos os vicios, estejam onde estiverem, tão bem apresentado como bem redigido, acaba de completar os vinte annos bem aproveitados de existencia. De forma que já está em maioridade. já é dos veteranos e dos melhores amigos nossos; por data tão feliz e auspiciosa, effusivamente o felicitamos e de coração desejamos ainda longos annos de vida no penoso quanto meritorio labor jornalístico, sempre pelo mesmo caminho e sempre com o mesmo lema e o mesmo estandarte: Deus, Patria e Familia.

Recebam os Rvmos. PP. Capuchinhos desta cidade, redactores e directores de «La Squilla», os nossos effusivos emboras e congratulações por tão feliz motivo, felicitações, embora um tanto tardias, porem sinceras e de coração.

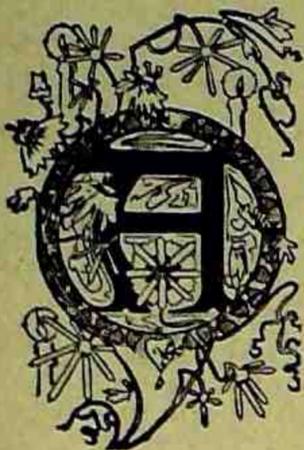
DE FORA

— Os PP. Jesuitas, que ha 150 annos foram expulsos da Lithuania, conseguiram entrar novamente nessa jovem Republica e pagando o mal com o bem, acabam de fundar em Kaunas um Seminario para o qual receberam do S. Padre o Papa, um auxilio de 500.000 liras.

— Afinal ficou resolvida a laboriosa crise do governo allemão; o novo governo ficará chefiado pelo Dr. Luther, sendo ministro do Extrangeiro o Dr. Srtsemann.

— A republica de Costa Rica vae por bom caminho, autorizando aos Srs. Bispos para nomerarem professores de Religião aos sacerdotes nas escolas publicas e que serão subvencionadas pelo Estado.

Tomem nota os senhores Lindolpho Collon e comp., que talvez não lhes fará mal para quando houver occasião de deitar fallação a respeito no Congresso Federal.



O ULTIMO ANGELUS

Versão por POMBA DO CARMELO



na porta da igreja grande arco de triumpho.

Deteve-se um momento

ANTES que raiasse o dia 15 de Agosto, o lindo povoado de S. Vicente dormia recolhido em uma especie de religioso mysterio. A brisa da madrugada, agitando as arvores em brando rumor, indicava que

os Anjos aguardavam o despertar do povo para elevar os corações para a SS. Virgem, cuja Assumpção triumphal celebrava a Igreja.

Na horta um tanto afastada do presbyterio, rangeu suavemente uma porta, dando passagem ao Padre Vicente, mais firme que um carvalho, descobrindo suas veneraveis cans; 80 annos contava nessa época o sacerdote cuja nobre physionomia reflectia a mais austera virtude.

Absorto em profunda meditação, dirigiu-se com o rosario na mão, para a igreja, cujo campanario emcimaava um grupo de robustas azinheiras.

Naquelle dia preparava-se para celebrar suas bodas de ouro, pois havia já cincoenta annos que era o cura de almas naquelle povoado.

Ao encaminhar-se ao templo para tocar o Angelus, segundo seu costume, vinham-lhe á memoria recordações do tempo passado.

Depois de passar uns annos em uma vigarraria, havia tomado posse de seu curato, cujo rebanho ao ver que o novo parochio lhe trazia em nome de Jesus Christo os ensinamentos da fé, acudiu com confiança á velha rectoria onde um grande crucifixo abria seus braços de misericordia.

Envelhecera suavemente naquella piedosa morada, onde mendigos e orphãos encontravam sempre palavras alentadoras, allivio e soccorro. Em torno d'elle, succediam-se as gerações amando-o; suas eram as alegrias e penas de seus parochianos.

Dos muitos sobrinhos que poderiam cerrar-lhes os olhos, nem um restava; e os confrades, que, como elle, haviam encetado o caminho do apostolado, dormiam quasi todos seu ultimo somno na eternidade.

Só Deus era o seu confidente.

Com a avançada idade que prateava sua fronte, avivando sua sêde apostolica para os arduos trabalhos do seu santo ministerio, aguardava, na serena tarde de sua vida, o appello de Mestre.

Revolvendo na memoria taes recordações, chegara á igreja, sem reparar nos festões que, em obsequio seu, estendiam-se ao longo das arvores, unindo com um laço perfumado cada casa á rectoria, e formando

levantando o olhar por entre as auriflammias e bandeiras, em direcção ás vetustas pedras do campanario, a cuja sombra se desenrolaram seus trabalhos apostolicos. Experimentou o santo varão uma emoção indizível.

Aquelle porta vóz da fé, harmonioso remate da igreja, nunca lhe parecera tão magestoso, e naquelle instante figurou-se-lhe que o campanario, erguendo-se para o céu em attitude supplicante, elevava tambem uma oração matutina em favor do velho servo de Christo.

Entrou depois o Padre Vicente na igreja embalsamada de aromas silvestres e adornada com seus enfeites de gala; ajoelhou-se adorando profundamente a Jesus Sacramentado, e, como o fazia havia já cincoenta annos, levantou a mão na penumbra do presbyterio, e então, pelo ambiente resoaram as notas do Angelus, as Ave-Marias do dia 15 de Agosto.

Desde as primeiras badaladas tremeram-lhe as pernas... De repente, resplandeceu com milhares de luzes o altar mór, no qual tantas vezes se renovara em suas mãos o mysterio eucharistico, e a SS. Virgem obsequiou a seu fiel servo com uma palma de ouro entre uma multidão de Anjos que recitavam o Angelus, emquanto outros, separando-se dos demais, desferiam no sino novos sons.

Do velho campanario baixaram as Ave-Marias, percorrendo toda a comarca e recordando em cada lar a Assumpção de Maria e as bodas de ouro do pastor venerado.

Jamais os sinos haviam anunciado a santa oração por tanto tempo e com tão limpido som, e, ao perder-se a ultima badalada na abobada celeste, o sol, surgindo das entranhas da noite, assomou no horizonte.

Quando os fieis penetraram na igreja, encontraram o cadaver do Padre Vicente prostrado no presbyterio embalsamado de perfumes virginaes.

Antes de levarem os Anjos sob suas niveas azas a alma simples e rectissima do pastor, haviam suspenso no tabernaculo uma preciosa grinalda em que se liam estas palavras:

« Angelus, Ave-Maria ! »

EDMUNDO PEREYRE

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

Deve o bom christão viver em todo o lugar com grande modestia, por ter sempre a seu lado o Anjo do Senhor para o ajudar no bem e preservar do mal e do peccado.

(S. Bernardo)



Por terra capichaba

IX

FREI PEDRO PALACIOS E A PENHA

A Capella de Nossa Senhora. — Os successores de Frei Pedro Palacios. — Trasladação dos restos mortaes de Frei Pedro. — O cenobio da Penha. O processo para sua organização. — Abandono e ruinas.

Morto e sepultado alli mesmo onde repousara em vida seu amor, a pequenina *ermida das palmeiras* perdeu com o trespasse de Frei Pedro Palacios o seu mais zeloso guardião. Entretanto, em previsão do que poderia acontecer mais tarde, havia se rodeado em vida de numerosos amigos e prestantes devotos de N. Senhora, formando com elles algo assim, como uma confraria

em honra de N. Senhora da Penha. — Dentre elles um dos mais dedicados foi Nicolau Affonso, a quem o santo

Frei Pedro rogava muitas vezes, que tomasse conta da administração da ermida, certo como estava de que elle a augmentaria. Mas Nicolau Affonso nunca acceitou tamanha incumbencia em vida do fundador da Penha; logo, porém, que este fechou os olhos, entendeu Affonso ser elle o testamenteiro espiritual e projectou accrescentar o legado.

A fama dos milagres operados pela Senhora da Penha, correu celeremente pelas Capitancias do *Espirito Santo*, *Porto Seguro* e *Rio de Janeiro*, de toda parte affluindo numerososromeiros e curiosos. Por occasião da festa a affluencia era tal, que a maior parte dos fieis ficava-se de fóra por não caberem todos ao mesmo tempo dentro da capellinha. Urgia, portanto, a reforma da ermida, ora ampliando o recinto sagrado, ora decorando-o convenientemente. Assim o fez o novo zelador, que viu seus esforços coroados pelo exito, offerecendo aos romeiros e devotos, em lugar da singela ermida, uma capella primorosa, com seu frontespicio e airosa torrinha. Nesse mister teve Nicolau Affonso valiosos auxiliares nos colonos Amador Gomes, André Gomes e Braz Pires, além dos irmãos da confraria e devotos de fóra, os quaes se não podiam offerecer esmolas, vinham de proposito trabalhar em seus officios. Assim aquelle generoso depositario dos thesouros de Frei Pedro Palacios entregou aos seus successores, os religiosos franciscanos, o legado consideravelmente augmentado.

De facto: segundo escrevemos no artigo «Victoria religiosa», a viuva de Vasco Fernandes Coutinho, segundo no nome e na ordem dos donatarios da Capitania do Espirito Santo e filho bastardo do primeiro, de commum accordo com as Camaras reunidas do Espirito Santo e Victoria, assim como doaram terrenos nesta ultima cidade para a construção do Convento e Igreja de São Francisco aos

religiosos menores capuchos, doaram-lhe tambem o monte da Penha, como consta em documento publico, lavrado pelo escrivão da Villa da Victoria, Gaspar de Carvalho, em 6 de Dezembro de 1591. Desde logo os Franciscanos da Victoria tomaram conta da ermida das Palmeiras, notavelmente amphada, e todos os sabbados para alli se dirigiam afim de rezar missa e presidir os cultos que em honra e louvor de N. Senhora da Penha se faziam. Esta doação foi confirmada canonicamente pelo Sr. Administrador ecclesiastico da então Prelazia do Rio de Janeiro, Dr. Bartholomeu Simões Pereira, nestes termos:

« Confirmo esta dada da casa e Ermida de Nossa Senhora, da Capitania do Espirito Santo, assim como se nella contém, aos ditos Padres Capuchos da Ordem do Seraphi o Padre São Francisco. E assim hei por extinguida a Confraria da dita casa e a hei por desobrigada, para quietação dos ditos Religiosos e mando que assim se cumpra e que ninguem vá contra ella, sob pena de excommunhão ipso facto, e que ninguem intenda em cousas da dita casa contra a vontade dos ditos Padres, sob pena da dita excommunhão. Dada em a cidade de S. Sebastião do Rio, sob meu signal e

sello, sete de Março de mil quinhentos e noventa e dois. — Administrador.»

De facto: mais ninguem indicado para con-

tinuador da obra iniciada pelo santo leigo Frei Pedro Palacios, como os seus irmãos de habito, os frades franciscanos: e alli naquellas alturas que convidam ao recolhimento e contemplação, que tem por horizonte a vastidão do oceano e da qual observa-se o redemoinhar do mundo sem cotagiar-se com elle, alli dizemos foi a morada de ascetas e de sabios, por alli passaram religiosos illustres como Frei Monte Alverne até o anno de 1878 em que de vez foi por elles abandonado o extraordinario e piedoso retiro da Penha.

Construido que foi o Convento e Igreja de São Francisco da Victoria, os prelados da ordem determinaram trasladar para alli os restos daquelle que vivera e morrera como santo; isso para conservalos com maior honra e veneração de

sua memoria. Aquelles restos jaziam na sepultura da Penha, que o proprio Frei Palacios cavara antes de sua morte; parecia justo que fossem removidos para recinto mais frequentado, afim de serem vistos todos os dias, pois que é mais perduravel a lembrança do objecto que diariamente vemos.

Esta a razão porque depois de trinta e quatro annos do seu fallecimento, e talvez contrariando as vontades do santo ermitão, o prelado-mór Frei Leonardo de Jesus ordenou ao guardião do Convento da Penha, que o era naquella occasião Frei Antonio da Estrella, a trasladação destas reliquias para lugar conveniente da Igreja de São Francisco da Victoria, recommendando todo possivel apparatus e dignidade nos actos da exhumação, transferencia e sepultamento.

Sabendo, porém, os moradores da Villa Bella, da ordem terminante do prelado-mór, desgostaram-se sobremodo, oppondo embargos á sua execução.

(Continúa)

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.



Victoria (Esp. Santo)

1. Igreja e Convento do Carmo, tal qual era no tempo colonial. — 2. Grandiosa Igreja de Santiago. Levantada pelos Padres Jesuitas junto ao seu Collegio e chamada em tempo CAPPELLA NACIONAL. Della nada resta hoje. — 3. Igreja e Convento de São Francisco. Está em pé a Igreja. Do Convento só restam ruinas. E' ahí o lugar do futuro orphanato de meninos. — 4. A velha Igreja do Rosario.

Respigando a semana

I

Receita para fazer jornalistas

Dizem que para ser poeta, não ha cousa mais facil que ter as qualidades seguintes: cabellos em desordem, vestes desarranjadas e sujas, muita presumpção e ousadia e sobre tudo, saber escrever em linhas curtinhas que tenham qualquer semelhança com uma cousa que se parece a versos.

Não acham que é uma receita bem segura?

Mas, dirão, assim não se fazem os poetas, desse modo só podem sahir caricaturas ou arremedos de poeta.

E verdade, ou o bom senso anda extraviado; quem assim pensar, tem carradas de razão. Agora vae uma semelhança: que é preciso para fazer um jornalista? daremos não a regra geral, mas sim uma regra muito commum: para se fazer um jornalista, é preciso que o Director ou Redactor chefe de um jornal ou revista de grande tiragem, se encontre um tanto atrapalhado ou atrasado nos materiaes que deve entregar aos typographos, que uma pessoa vaidosa e presumida e ao mesmo tempo bastante ousada, se offereça no principio apenas para ajudar ou corrigir provas e depois para tudo, dando talvez um salto formidavel de simples reporter ou doutor em manejar a thesoura para recortar, a redactor secretario ou cousa que o valha.

Mas, dirão e com razão, assim não se faz um jornalista, assim só póde sahir uma caricatura ou arremedo de jornalista.

Pois este é caso de quem atrevidamente se mete a escrever estas linhas. Não é nem nunca sonhou em ser jornalista, tem do jornalismo um conceito bastante mais elevado, acha que isso de escrever para o publico que em geral costuma ser um tanto exigente e facilmente perde a paciencia quando depara com um erro typographico, quanto mais quando sente a vista ofendida por erros grammaticaes ou construcções enrevesadas em que pouco ou nada campea a litteratura, é mais difficil que dar-se um passeio pela Avenida Paulista, e pensa que o publico merece tanto ou mais respeito que um particular. Para ser jornalista, não basta ser atrevido e saber manejar a penna com mais ou menos desenvoltura, se assim pensassem alguns que se meteram a jornalistas sem o devido preparo, não appareceriam tantos escriptores com pennas de ganso. Mas em fim a culpa se culpa ha no caso, não é minha.

O Director desta revista tão bem conceituada em toda a parte onde é lida, com frequencia vê-se bastante alcançado de material a proposito e oportuno para a mesma e por isso bateu nas portas deste improvisado jornalista. Vejam pois, agora por esta simples exposição o modo ou arte porque eu venho apparecendo aqui como jornalista. Falta de tempo no Director, um tanto de ousadia e presumpção de minha parte e algumas outras circumstancias que não é do caso referir, eis tudo. E como representação ou introducção, já basta.

Espero na indulgencia dos bons leitores e que não serão demasiado severos com um pobre calouro no jornalismo.

Estas poucas paginas que penso escrever, senão tiverem outra cousa de bom, ao menos servirão para

lhes fazer passar um tempo mais ou menos divertido, serão leves e de passatempo, pois já sei que o publico hoje não está mais para artigos maçudos e pesados, que convidam mais a dormir que a serem saboreados com delicia. Um pouco de critica e outro pouco de bom humor, será o sal com que procurarei temperar a semsaboria destes rabiscos. E por hoje com sua licença me retiro até a proxima semana.

P. I. P.

Collegio Diocesano "São José"

BATATAES - (Est. de S. Paulo)

Dirigido pelos Padres da Congregação do C. de Maria

Internato, semi internato, externato. - Ensino primario e secundario. - Cursam-se todas as materias gymnasticas de accordo com a nova Reforma do Ensino.

Clima excellente, disciplina esmerada, alimentação optima. - Extensa horta e criação propria para o consumo do Collegio. - Vastos campos para sport e instrucção militar. - Tanque de natação.

Para maiores informações peçam prospectos na Secretaria do Collegio em Batataes.

Sobre a meza

"CONFERENCIAS APOLOGETICAS"

Traducção do italiano pelo P. N. PARAGGIO, da diocese de Ribeirão Preto.

São 23 conferencias todas de palpitante actualidade, optimamente escolhidas e ainda melhor explanadas e que podem servir não só aos pregadores e pastores de almas, porém tambem como livro de meditação espiritual. Seria bastante copiar o indice das materias, para poder avaliar a importancia das materias escolhidas. O modo atrahente com que as espõe, captiva já desde o começo da leitura e ficase preso pelo interesse que despertam. Quando falla, por exemplo da Familia, tem pedacinhos admiraveis e que merecem seria reflexão. E não queremos com isto dizer que este tema seja o melhor tratado porque entendemos que todos os outros estão nas mesmas condições: "Moral sem Deus", "Sensualidade", "Paraiso na Terra", "Fraternidade", são conferencias lindas e dignas de serem lidas com attenção. O autor do livro é Mons. Manuel Murino e vae prefaciado pelo Rvmo. Sr. Con. Manfredo Leite já bem conhecido nas letras e pelo trabalho no pulpito das egrejas desta Capital. Foi impresso na Livraria Beschizza de Ribeirão Preto.

P. I. P.

« 2 DE DEZEMBRO »

Marcha — 2.a edição — Por David Martimer Goulart

Esta bella composição musical, dedicada como saudosa homenagem á memoria de D. Pedro II no primeiro Centenario, já mereceu as honras da 2.a edição, pelas suas notas de vibrante patriotismo e pelo delicado das suas harmonias que insensivelmente vão calando na alma, abrindo a para tudo quanto respira amor á patria estremecida.

D.

SÃO PAULO — Menina Annita de Barros agradece ao Coração de Maria por ter-lhe livrado de um grave desastre e publica este favor. — d. Esmeria Avellar, em agradecimento a diversos favores, manda rezar uma missa e publica seu agradecimento. — d. O. L. agradece uma graça alcançada e envia 1\$ para a publicação, conforme promessa que fez. — Uma devota do Coração de Maria agradece o favor alcançado de ter sarado de uma ferida e dá uma esmola para a publicação. — M. G. C. publica, conforme promessa que fez, o seu agradecimento ao I. C. de Maria por uma graça alcançada.

Itapetininga — sr. Theobaldo Sant'Anna de Aguiar, em agradecimento de uma graça alcançada, toma uma assignatura da « Ave Maria » e envia 1\$ para a publicação da mesma.

Tambahú — sr. Isolina Leoni manda 10\$ para duas missas.

Ds « Annaes Franciscanos » — d. Maria Sant'Anna Muniz, achando se gravemente enferma de um olho, depois de usar varios remedios, lembrou-se que tinha em seu poder uma reliquia do Veneravel Padre Claret. Com grande confiança chegou ao olho a reliquia, ficando logo boa do incommodo. Agradece a intercessão do Veneravel e manda 1\$ para a publicação.

Canna Verde — sr. Antonio Victal Filho, conforme promessa que fez, envia 10\$, em agradecimento de um favor alcançado.

Botucatu — d. Julieta T. Irduam offerece o retrato de seu filho Djalma para a secção dos favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria, entregando 1\$ para a publicação e mais 1\$ para velas.

Porto Ferreira — sr. Ettore Mutinelli envia 10\$ para uma missa.

Cidade de Fructal — d. Maria de Oliveira manda 20\$, sendo 10\$ para uma missa e 10\$ para uma assignatura da « Ave Maria ».

Ituverava — d. Emilia Maria de Jesus envia 10\$ para uma missa, pedindo a publicação de um favor que alcançou.

Caracol — sr. José Miranda, em cumprimento de um voto que fez, manda 20\$000

para duas assignaturas da « Ave Maria », pedindo publicação.

Rio Pardo — sr. João Lucio Ferreira da Trindade Sobrinho manda 10\$ em acção de graças por favores recebidos.

Franca — d. Arminda A. Nogueira agradece uma graça, enviando 6\$ para uma missa e publicação.

Santo Antonio do Carangola — sr. Honorio Alves Monteiro remette 7\$ e pede celebrar uma missa por alma de sua mulher d. Sydiamides Coutinho Monteiro.

Presidente Prudente — O Dr. Franco Meirelles, me-

FAVORES

DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL P. A. CLARET



Botucatu

Menino Carlos de Oliveira
Gonzaga

nar e no terceiro dia a doente estava livre de perigo e acha-se por milagre completamente boa. Vem agradecer o milagre operado e envia 15\$, sendo 10\$ para duas missas em honra á Sta. Therezinha, S. José, Sagrado Coração de Jesus e Immaculado Coração de Maria e 5\$ para a publicação desta.

Rio de Janeiro — d. Riinha Pereira envia 5\$ para a publicação de um favor alcançado.

Poços de Caldas — d. Cordelia de Escobar agradece á N. Senhora uma graça que obteve e envia 5\$, para a publicação.

Vallinhos — sr. João Vieira Albernaz envia 12\$, sendo 10\$ para uma assignatura da « Ave Maria » e 2\$ para a publicação de uma graça recebida.

Contestado — d. Carlota Maria de Jesus, em agradecimento de uma graça alcançada, envia 5\$.

Casa Branca — d. Carmelina Musa remette 18\$, sendo 15\$ para tres missas, 2\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Guaratinguetá — d. Amelia Franklin de Azevedo agradece uma graça e envia 5\$ para uma missa, conforme promessa.

Barbacena — sr. Geraldo Majella da Silva cumpre a promessa feita de mandar dizer uma missa por ter sido feliz nos exames.

Bragança — Uma zeladora do Apostolado agradece duas graças e envia 2\$ para a publicação das mesmas.

Jabórandy — d. America Fischer Nogueira envia 90\$ para missas, por alma de Eurico Nogueira.

Igarapava — d. Maria Leopoldina Callemodio publica uma graça alcançada do Coração de Maria.

Friburgo — d. Apollyra Ferreira agradece uma graça obtida por intermedio da Virgem Santissima e pede pu-

bli-
car
dita
graça.

Sta.
Cruz
Rio
Pardo —

d. Amelia Rocha agradece uma graça alcançada por intermedio do Ven. Pe. Claret e manda publicar a mesma.

Laranjal — d. Maria Julia Amaral agradece um favor e manda 5\$ para uma missa.

Cruzeiro — d. Marianna Rezende agradece uma graça obtida em favor de seu filho João e uma ou-

tra obtida por intercessão do Veneravel Padre Anchieta, enviando, ao mesmo tempo, a quantia de 2\$, para a publicação.



Mocóca

Menina Clelia Maria



Mercês

Maria Christina, Isaura, Conceição, Helio e
Ayres, filhas do Sr. Ayres M. de Almeida



Salles Oliveira

Menino Antonio Urbano

dico, residente em Botucatu, vendo sua esposa gravemente enferma e em perigo de vida, invocou, com suas tres filhas e com seu filho, o auxilio de Sta. Therezinha e de S. José e dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Esse auxilio não se fez esperar e logo no dia seguinte a molestia começou a declinar e no terceiro dia a doente estava livre de perigo e acha-se por milagre completamente boa. Vem agradecer o milagre operado e envia 15\$, sendo 10\$ para duas missas em honra á Sta. Therezinha, S. José, Sagrado Coração de Jesus e Immaculado Coração de Maria e 5\$ para a publicação desta.

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

— Martha acaba de chegar neste instante, Patricio, lhe disse Victor inclinando-se sobre o ferido e dando-lhe a muito custo uma colher do remedio. Agora a verás.

— Me enganas, respondeu o doente abrindo os olhos... ella não virá... Martha...

— Estou aqui, Patricio, exclamou Martha que entrava então e ouviu o que dizia o marido. Fica socegado, estou a teu lado para não deixar-te até que voltemos juntos a casa... procura descansar e curarás.

O rosto macilento e magro do doente se illuminou com fugitivo resplendor de alegria mas voltou logo á sua prostração e fechando os olhos disse a meia voz:

— Vou morrer.

— Que estás dizendo, homem? Tem coragem que te esperam ainda muitos dias de felicidade: com o favor de Deus, tudo irá bem, tu mesmo has de vêr.

Ajoelhada junto do leito, tendo entre as mãos as de seu marido, e retratada em seu rosto a mais terna compaixão, Martha estava encantadora. O singelo e elegantissimo traje de viagem fazia resaltar sua divina doçura: estava de chapéo na cabeça, suspenso o véo, e em seus olhos, imagem de sua alma, grandes e bellos como ella, tremiam duas lagrimas...

Victor, occulto na penumbra, a contemplava admirado, porque a realidade era superior ao que elle imaginava e deduzira dos louvores de Pedro... é ainda que libertino e corrompido não acabava de convencer-se que Patricio tivesse preferido a essa mulher uma pessoa perdida.

Quando Martha viu seu marido outra vez sem sentido e que a não conhecia, ficou de pé, e, lançando um olhar pela habitação, reparou então em Victor, que chegando-se com respeito a saudou, dizendo:

— Bemvinda seja, senhora. Todos a esperavamos com ancia porque julgavamos absolutamente necessaria sua presença. Peço licença para apresentar-me a mim mesmo: Victor Cruset, o melhor amigo do infeliz Patricio tem a honra de offerecer-lhe seus respeitos e ficar incondicionalmente ás suas ordens, si julgar que posso ser-lhe util em alguma cousa, terei summo prazer em servir-lhe.

— Muito obrigado, cavalheiro, disse Martha com voz suave, que dava a conhecer um pouco de fadiga; é muito agradavel para mim achar perto do leito de Patricio um amigo que tanto o estima... seremos dois a tratar d'elle, para arrancar-o da morte... Quer dizer-me o diagnostico do medico?

Assim fallando, Martha chegava-se á janella, e Victor, que a seguiu, pôde, apesar da escassa luz que por ella entrava, admirar-a em toda sua radiante belleza... ficou attonito, sur-

gindo tambem em sua cabeça a ideia de todos: como foi possivel que essa mulher escolhesse a Patricio.

— O medico, disse, o encontra grave; mas confio que da ferida sarará.

— Mas não das consequencias della...

— Infelizmente é assim, disse Victor com manifesta dôr; o doutor me disse esta manhã que está ferido de morte, porque a bala atravessou órgãos importantes para a vida e esta não se prolongará muitos mezes.

— Deus sobre tudo! exclamou Martha suspirando. Cavalheiro, si quer fazer-me o favor de cuidar do doente até eu voltar, irei á habitação que me está destinada para mudar de roupa e logo estarei aqui... deixo-o a seu cuidado.

— Muitissimo obrigado, minha senhora, por essa distincção que muito me honra: Pedro guiará a senhora a seus aposentos particulares.

— Não chamaram nenhuma irmã para assistil-o?

— Não, senhora; esperavamos sua vinda para que dispozesse o que julgasse mais opportuno. Desde que Patricio recebeu a ferida, fi-

Quaes os melhores Devocionarios?

- | | |
|--|-------|
| 1.º - O caminho recto e seguro para chegar ao céo, do V. P. Antonio Maria Claret | 48000 |
| 2.º - Manná do Christão | 28000 |
| 3.º - O Devoto Josephino, para o mez de S. José | 28000 |

Os pedidos devem ser feitos directamente á

Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615 - São Paulo

quei aqui com elle e ainda não dormi uma hora na cama. Desde esta cadeira velei por elle... agora me retirarei tranquillo; mas si a senhora me dá licença, virei todos os dias de manhã e de tarde informar-me pessoalmente de seu estado.

— A casa é sua, e agradecendo-lhe na alma seus desvelos por meu marido, terei summo prazer em sua companhia. E até me fará favor, porque ainda que tenho amigas em Paris, não pretendo avisar-lhes minha vinda. Desejo que chamem uma Religiosa para que me ajude.

— Vou já, minha senhora, procural-a, disse Pedro.

Desde aquelle dia, installada na alcova do doente, Martha cumpriu admiravelmente os deveres duma bôa enfermeira. Fazia tudo com tanta mestria e perfeição, com tanta serenidade e dominio de si mesma, que vendo-a accudir a tudo, e pensar nas menores cousas, preparar e executar tudo com desembaraço e previsão, disse-lhe a religiosa que parecia ter nascido para assistir doentes.

Deste modo, os que a ouviam tocar ao piano, julgavam que nascera para a arte; os que a admiravam no templo, que seu lugar era o claustro, nos salões a julgavam como a rainha delles... o segredo de Martha era muito sim-

ples. ainda que difficil : *fazer bem feito o mesmo que estava fazendo.*

Passavam os dias muito tristes e compridos para ella que achava falta nas filhas. Conso-lava-se escrevendo longas cartas á sua mãe, a Jacintha e ao P. Glicerio : nas deste punha sempre algumas linhas para o doutor, dando-lhe noticias do doente, recommendando-lhe muito seu pai e suas filhas. Esperava com ancia a hora do correio, e quando terminava a leitura de suas cartas dava graças ao céo, porque conservava a tranquillidade na sua casa, da qual era a sua um reflexo.

Quatro dias depois da chegada de Martha, achava-se uma tarde sentada junto ao leito lendo no livro de suas orações, quando Patricio abriu os olhos e fitou-a muito fixamente. Via-se intelligencia naquelle olhar... a conhecia.

— Martha, murmurou...

— Sim, sou Martha, que cuida muito de ti para que fiques logo bom... não te agites ; procura estar tranquillo e dormir.

O doente calou, parecia que obedecia ; fechou os olhos para dormir, mas a tempos os abria para craval-os no rosto de sua mulher, que observava com ancia.

— E as meninas ? perguntou de repente.

— Boas e lindas, respondeu Martha com doçura... dizem que se parecem contigo.

— Peior para ellas.

— Cala e descansa, Patricio.

Durante muito tempo reinou silencio. Afinal, como si continuasse a mesma ideia a bulir no seu cerebro, Patricio abriu outra vez os olhos e perguntou :

— Martha, como se chamam ?

— Consuelo e Margarida ; gostas desses nomes ? São lindos, não ?

— Sim, são lindos... e teu pai ?

— Morrendo lentamente, respondeu Martha, satisfeita daquellas manifestações inesperadas de affectuoso interesse ; mas não fales... sabes que o doutor o tem prohibido... procura dormir, que é o melhor a teu estado.

Uma tarde, depois de quinze dias de estar em Paris, recebia uma carta de sua mãe que muito a intranquillisou. A pequena Consuelo estava doente ; Paulo dizia que era d'algum cuidado, mas confiava salva-la. Telegraphou immediatamente... responderam-lhe que seguia o mesmo... Cheia de inquietação, sem mais confiante que Deus, com angustiosa supplica implorou o remedio de sua filha. Ah ! muitos botões de rosa murcham antes de abrir-se !

No dia seguinte outro telegramma de D. Ignez : *Consuelo gravissima.* Martha entendeu logo que a menina morrera e nada disse... esperou outras noticias... nenhuma veio e se confirmou em sua ideia... tinha já um anjo no céo.

Quem poderá pintar a dôr daquella mulher ferida nas mais caras affeições, esposo sem ventura, mãe infeliz que não teve a consolação de vêr morrer sua filhinha ? Chorou com essa amargura que não tem igual, e que conhecem todas as mães que perdem um filho ; mas sua resignação foi tão grande como sua dôr.

Deus lh'a dera... Deus lh'a tirava... seja bendito seu santissimo nome !

Occultou sua pena a Patricio, para que ignorasse que sua filha morrera, e teve então occasião de agradecer as delicadas attentões e provas de amizade de Victor, que admirando-a com enthusiasmo, se compadecia della.

Acompanhava-a muito, visitava-a de manhã e de tarde, prestando-lhe esses pequenos serviços tão uteis em occasiões como aquella ; Martha, embora soubesse perfeitamente que Victor era um estroina, cobrou-lhe algum affecto, porque se convenceu da profunda amizade, que o unia a seu marido...

(Continua.)

CORRESPONDENCIA

GUARATINGUETÁ

Com toda pompa e solemnidade, realisou a Congregação Mariana de S. Luiz de Gonzaga a sua festa annual no dia 8 do mez corrente, em homenagem á Immaculada Conceição, sua excelsa padroeira, e em commemoração da passagem do 3.º anniversario da sua fundação. Precedido de um triduo solemne, em que prégo o Rvmo. Padre Frei Justo, DD. Superior dos Franciscanos desta cidade, raiou o dia desejado, o dia da Conceição Immaculada da Virgem Maria.

A's 6 horas desse dia houve missa solemne, numerosa communhão geral, e consagração dos jovens congregados á Virgem Santissima. Em seguida, em um dos salões do Collegio de S. José, foi servido um café aos congregados, cantores e pessoas gradas, realisando-se nesta occasião a eleição da nova directoria, que deverá dirigir os destinos da Congregação, durante o proximo anno de 1926. Foi reeleita a mesma directoria, por unanimidade de votos. Usaram, então, da palavra alguns jovens, sendo todos muito applaudidos. A's 13 horas do mesmo dia, incorporados, e com a presença do Rvmo. Pe. Frei Mauricio, dirigiram-se todos á Cadeia Publica e ao Asylo dos Pobres, levando aos encarcerados e aos mendigos, doces, biscoitos, pães, etc.

Abrilhou a festa, em todos os actos, o conjuncto vocal da sociedade musical «Lyra Democrata». A recepção dos novos aspirantes e congregados e a posse da nova directoria, por motivos imperiosos, foram transferidas para o dia de Natal. Assim, de dia a dia, com a graça de Deus e as bençãos de Maria Santissima, vae a Congregação ganhando terreno no coração dos jovens guaratinguetenses, conduzindo-os ao aprisco do Bom Pastor.

Conta já a Congregação com 70 associados, sendo o seu movimento financeiro, neste anno, o seguinte: receita, 1:200\$000; despeza, 1:200\$000.

Promoveu a Congregação Mariana, no anno findo, o mez de Maria, que decorreu no meio de festa e de alegria. Durante este mez, realisaram-se alguns leilões de prendas e um festival dramatico-musical. Em Julho realisou-se um retiro recluso no Convento de S. José, em que tomaram parte 16 jovens congregados, e houve tambem uma festa em homenagem ao padroeiro da mocidade, S. Luiz de Gonzaga. Realisaram-se ainda algumas festas theatraes, pic-nics, etc. Em todos os mezes houve communhão geral dos congregados e realisaram-se, sempre, as reuniões mensaes geral e da Directoria.

Que a Virgem, do alto do céo, continue a abençoar á nossa Congregação e aos seus associados, são os votos do

Correspondente

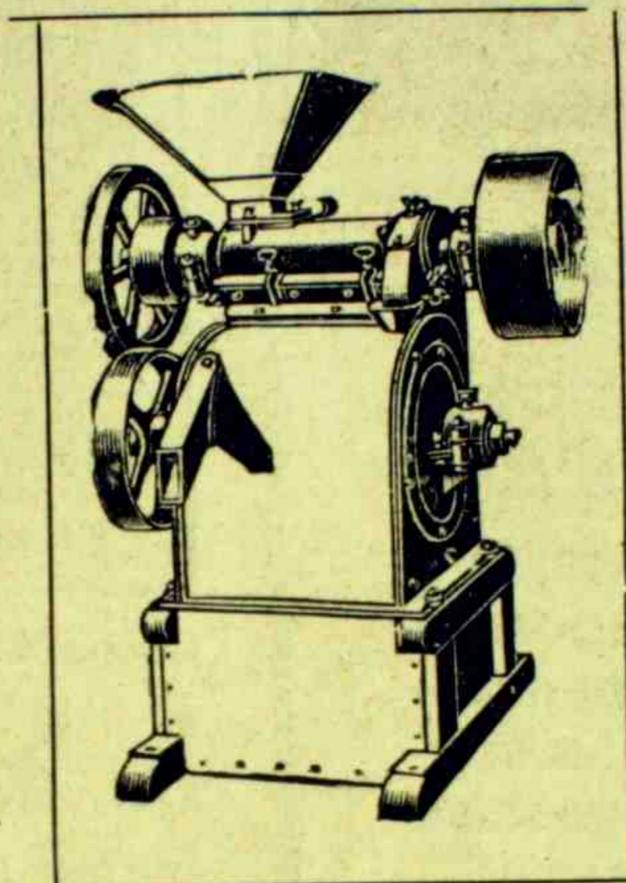
Dezembro, 1925.

DESCASCADOR E POLIDOR DE ARROZ

(SANTA MARIA)

N. 1

ESTES DESCASCADORES SÃO GARANTIDOS EM SEU PERFEITO FUNCIONAMENTO. DESCASCAM E PULEM ARROZ EM UMA SÓ OPERAÇÃO.



SÃO CONSTRUÍDOS COM MATERIAL DE 1.^a ORDEM SENDO OS CYLINDROS DE AÇO FUNDIDO E ENDURECIDO POR SYSTEMA ESPECIAL.

ESTAS MACHINAS, IGUAES AS DE FABRICAÇÃO AMERICANA, TEEM A GRANDE VANTAGEM DE TRABALHAR SOBRE

MANCAES DE ESPHERAS

SÃO DE FACIL MANEJO NO ASSENTAMENTO E NA SUA REGULARIZAÇÃO.

Machinas e Accessorios para Lavoura e Industria

Rocha Passos & Cia.

ESCRITORIO E OFFICINAS: 74, RUA ACRE, 76

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "CHAPAS"

CODIGO USADO A B C 5.^a edição

TELEPHONE 1563 — NORTE

CAIXA DO CORREIO N. 997

RIO DE JANEIRO



MÃES

DAE A VOSSOS FILHOS
LICOR DE CACAU'

Vermifugo de Xavier é o
melhor lombrigueiro porque
não tem dieta, dispensa o
purgante, não contém
óleo, é gostoso e fortifica as
crianças.

Faz expellir as
vermes intestinaes,
que tanta mortandade
produz nas creanças

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

Amigos velhos, inseparaveis!

Attesto que se usa constantemente em minha casa com geral aproveitamento nas constipações, bronchites e doencas idênticas — o infallivel **Peitoral de Angico Pelotense**, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de gratidão e aviso aos que soffrem e muitas vezes não encontram especifico tão poderoso como o **Peitoral de Angico Pelotense**. Firme expontaneamente o presente por ser verdade. — Pelotas, 17 de Novembro de 1918. — João Umberto Jaccottel.

Muito grato ao Peitoral!

Attesto que tenho usado em minha casa, tanto para mim como para pessoas de minha familia, o **Peitoral de Angico Pelotense**, colhendo sempre benéfico e eficaz resultado nos casos de constipações, bronchites e outras enfermidades desta natureza.

O **Peitoral de Angico Pelotense**, recommenda-se não só por sua efficacia rapida, sabor agradável, como também pela sua inalteravel conservação.

A bem da humanidade, e como homenagem as propriedades do **Peitoral de Angico Pelotense**, passo o presente attestao. — Seraphim Ignacio de Freitas.

CONFIRMO ESTES ATTESTADOS. — Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral:
DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Sta. Theresinha do Menino Jesus

Temos á venda nesta Administração, Caixa 615, bellissimas estampas grandes e a côres desta milagrosa Santa, ao preço de 1\$500.

Pelo correio não podemos attender aos pedidos inferiores a 6 estampas.

Casa Santo Antonio

DE
HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 72
S. PAULO

Fabricação de imagens em
qualquer tamanho. — Encar-
nação e concertos de imagens.
— Escultura e polychromia
com artistico gosto.

Preços os mais vantajosos



Eis o que nos escreve o grande cientista brasileiro

== DR. A. FELICIO DOS SANTOS ==

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente ob-

tido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas também na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como co-
nheço sua caridade, venho solicial-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

A GARANTIA MAIS SOLIDA PARA VOSSAS ECONOMIAS

O ideal mais alto para o homem, do VALIOSO, DESEJAVEL, IMPERECIVEL, INDESTRUCTIVEL, PERMANENTE, INAMOVIVEL, na terra, é a PROPRIA TERRA.

O mais perfeito typo de GARANTIA DE PROPRIEDADE REAL são os empréstimos hypothecarios sobre immoveis situados em uma grande cidade em constante crescimento e reembolsaveis por mensalidades tão commodas de satisfazer como um aluguel.

O augmento no valor da propriedade e os reembolsos mensaes corrigem rapidamente qualquer erro possivel de apreciação occorrido ao tempo de avaliar a propriedade hypothecada.

Nenhuma outra fórma de economia offerece tão alto gráo de segurança.

Nossos depositantes têm, por tanto, a mais perfeita e scientifica fórma de garantia para seus depositos.

Afóra a razão de SEGURANÇA, muitas outras ha, poderosas, porque deveis confiar-nos vossas economias.

1.º — Pagamos, até novo aviso, oito % de juros annuaes pelos depositos.

2.º — As quantias depositadas podem ser retiradas em QUALQUER MOMENTO. (Art. 21 dos Estatutos).

3.º — Os depositos NÃO ESTÃO SUJEITOS A OSCILLAÇÃO DE COTAÇÃO EM BOLSA — valem sempre mil réis por cada mil réis depositados.

4.º — Os depositos servem de base para obtenção de credito á varios annos de prazo, quando quizerdes comprar vossa casa, por duas vezes o montante das sommas economizadas.

“Lar Brasileiro”

*Associação de Crédito Hypothecario, para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria. - Ouvidor, 82 - Edificio da “SUL AMERICA”
Succursal em São Paulo: Rua São Bento, 47*

"RATISBONA" (A Casa do Clero)

• REGENSBURG - Caixa Postal, 37 - (Allemanha - Baviera) •

"RATISBONA" ou (Casa do Clero), assim se chama o edificio, destinado a artigos religiosos de variadas especies.

Alli o clero catholico encontrará livros liturgicos, musicas, livros de canto gregoriano, estampas, santinhos, pos.aes artisticos, rosarios,

crucifixos, recordações para romerias e Santuarios, etc., por preços mui commodos.

A casa fundada em 1920, tem o fim de prover o clero do que lhe é necessario no seu ministerio; é tambem uma livraria catholica internacional mantendo relações no mundo catholico.

Synopse Evangelica Casa Santa Ephigenia

Ou texto harmonizado dos quatro Evangelhos, segundo os ultimos dados da sciencia. — 402 paginas. — PREÇO: desde 3\$, 4\$ e 5\$, conforme a encadernação. — Pedidos á Caixa Postal, 615. — S. PAULO

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officina de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

(IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A - C. Postal, 977 - Tel. Cid. 3946 - SÃO PAULO

Gymnasio Diocesano de Taubaté

NORTE DE S. PAULO

Com Bancas Examinadoras

Professorado competente, programma do Collegio Pedro II, clima optimo, agua potavel propria, excellente, edificios vastos, confortaveis e higienicos, sob a direcção do Revmo. Pe. Annibal de Mello, ex Vice-Director da Escola Normal de Guaratinguetá. Curso Commercial anexo á Escola de Comercio de Taubaté, succursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, reconhecido pelo Governo Federal, decreto n.º 3.239 de 1 de Janeiro de 1917. Curso de Dactylographia de accordo com o programma da Escola Remington. Anexo funciona um curso de Alfabetização, confiado a um Professor Normalista, no qual são acceitos meninos de 7 annos para cima.

¹Para outras informações dirijam-se ao Revmo. Padre Annibal de Mello. — Peçam prospectos.

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual.

Rua S. Bento Ns. 84-86

Caixa Postal, 894 — SÃO PAULO

Grande Variedade de TERÇOS

De diversas côres, para creanças, a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia De varias côres e tamanhos, a 10\$, 12\$, 15\$ e 18\$ a duzia. — Por grosas se faz bom abatimento.

Pedidos á esta Administração. — Caixa Postal, 615.

AO REVMO. CLERO

Missale Romanum, magnifica encadernação em couro vermelho, cortes dourados, impresso neste mesmo anno, 110\$000.

Missale Romanum, edição menor, 55\$000 e mais as despesas do correio.

Rua Jaguaribe, 93 - Caixa Postal, 615 - São Paulo

LEIAM!

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

As ruinas do meu Con- vento	3\$000	Soffrer de mãe	1\$000
Ella	1\$500	A tenda de mestre Lucas	1\$000
O Pilatinhos	1\$000	Luz do sol	1\$000
Si eu tivesse mãe	1\$000	Não mais balcão	1\$000
		O Castigo	\$800

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615

Encyclopedia ESPASA

A mais moderna e grandiosa obra até hoje conhecida, com bellissimas illustrações a côres.

Temos á venda diversas colleções a preços vantajosissimos — Caixa Postal, 615 - S. Paulo

